

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

Gabriela Lisboa Pereira

**A HISTÓRIA DO LIVRO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: ANÁLISE DAS
DISCIPLINAS NAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA FEDERAIS**

Rio de Janeiro

2018

Gabriela Lisboa Pereira

**A HISTÓRIA DO LIVRO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: ANÁLISE DAS
DISCIPLINAS NAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA FEDERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Ms. Stefanie Cavalcanti
Freire

Rio de Janeiro

2018

PP436 Pereira, Gabriela Lisboa, 1995 -
A História do Livro na formação do bibliotecário: análise das disciplinas nas escolas de Biblioteconomia federais / Gabriela Lisboa Pereira. – 2018.
80 f.

Orientadora: Stefanie Cavalcanti Freire.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

1. Livros – História. 2. Biblioteconomia – Estudo e ensino. 3. Universidades e faculdades – Currículos. 4. Biblioteconomia – pesquisa. I. Freira, Stefanie Cavalcanti, orient. II. Título.

CDD 002.09

Gabriela Lisboa Pereira

**A HISTÓRIA DO LIVRO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: ANÁLISE DAS
DISCIPLINAS NAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA FEDERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ms. Stefanie Cavalcanti
Freire

Aprovada em: _____ de _____ de 2018.

Banca Examinadora:

Profa. Ms. Stefanie Cavalcanti Freire (Orientadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Prof. Ms. Laffayette Alvares Junior

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Rio de Janeiro

2018

Aos meus pais

AGRADECIMENTOS

A minha mamãe, que é boa demais para mim.

A meu pai, por ser meu pai.

A Juliana, minha melhor amiga e admiradora.

A Isabela, por ser uma referência, e ter me dado Israel.

A Raphael e Julio, que são os outros homens da minha vida.

A Viviane e Camila, as outras irmãs. Vocês não sabem o quanto me ensinam.

A Grazielle, Marina e Sara, que eu amo ao ponto da inconveniência, e sou grata por me aturarem. Espero tê-las para sempre ao meu lado.

A Viliani, amiga que a UNIRIO me deu. Sua companhia que é o próprio sol, já promoveu a melhor parte dos meus dias mais cinzas.

A minha tia Nizinha, que me proporcionou descanso numa das épocas mais difíceis.

A minha célula: Laiza, Manu, Filipe, Guilherme, Hellinson, Felipe e Isabelle, que sempre oravam por mim.

A professora Stefanie, que me cativou a amar a História do Livro e me ensinou além dos muros da sala de aula.

A todas as figuras que já topei nos bastidores das bibliotecas, e que me ensinaram de verdade o lugar que ela pode ser: Sara, Ana Clara, Marianna, Marcela, Flávia, Dri, Patrícia, seu Everton, Lorrán, Janaína, Mônica, Adriana. Obrigada. Nunca me esquecerei de vocês.

A Eva e Vanessa, que me gentilmente me cederam seus trabalhos e me desejaram sucesso.

Ao muito cortês Lucas, que traduziu meu resumo.

A todos os meus autores favoritos que me levaram desde a infância a entrar nesse mundo de livros.

E ao meu Jesus, que me trouxe até aqui, através de toda a história do universo e dos livros! Espero pelo dia em que todos os trabalhos de faculdade terminarão e vamos nos encontrar no novo Céu.

*A beleza dos versos impressos em livro
– serena beleza com algo de eternidade –
Antes que venha conturbá-los a voz das declamadoras.
Ali repousam eles, misteriosos cântaros,
Nas suas frágeis prateleiras de vidro...
Ali repousam eles, imóveis e silenciosos.
Mas não mudos e iguais como esses mortos em suas tumbas.
Só tua alma distingue seus diferentes passos,
Quanto ao único rumor em teu quarto
É quando voltas, de alma suspensa – mais uma página
Do livro... Mas um verso fere o teu peito como a espada de um anjo.
E ficas como se tivesses feito, sem querer, um milagre...
Oh! Que revoada, que revoada de asas!
Mário Quintana (1989, p. 109)*

RESUMO

Realiza um mapeamento da atual situação da disciplina de História do Livro nas escolas federais de Biblioteconomia, através da análise de dados quantitativos e qualitativos disponíveis nos websites das mesmas ou obtidas através de contato por e-mail. Faz um histórico da profissão do bibliotecário. Trata da relevância do aspecto histórico-cultural para a profissão. Destaca o papel do bibliotecário na sociedade da informação, e, por conseguinte, a importância de se conhecer o caminho e as razões que justificam a sua existência social e suas funções. Salienta o docente de História do Livro como um orientador e um pesquisador que deve remeter a História à atualidade, ensinando não a História com um fim em si mesma, mas conectando com as práticas biblioteconômicas das épocas estudadas. Por este fim, ressalta a importância da formação em Biblioteconomia, em primeiro lugar. Recolhe currículos, Projetos Político-Pedagógicos, fluxogramas, histórico e lista de docentes dos 24 cursos de Biblioteconomia federais, além das ementas e programas das disciplinas de História do Livro. Realiza análise da titulação da formação, nomes das disciplinas, obrigatoriedade, período em que são ofertadas, proporção com a carga horária total do curso, conteúdos abordados nas ementas e programas, se as disciplinas constam no currículo da escola desde o início do curso, e por fim, a formação do docente. Frisa que não objetiva arguir sobre maneiras de ensinar, mas antes proporcionar informações para estudo mais aprofundado por especialistas da área. Conclui que o objetivo de traçar um amplo panorama foi alcançado, embora o estudo tenha encontrado empecilhos, no consonante à contribuição das escolas em ceder os documentos necessários. Ressalta a falta de estudos na área de ensino e aprendizado em História do Livro. Aguarda ser instrumento agregador para o estudo desta disciplina.

Palavras-chave: Livros – História. Biblioteconomia – Estudo e ensino. Universidades e faculdades – Currículos. Biblioteconomia – pesquisa.

ABSTRACT

It maps the current situation of the subject of the History of the Book at federal Librarianship schools, through the analysis of quantitative and qualitative data available on websites of the same or obtained through exchanged e-mail. It trails the history of the librarian's profession. It goes over the historical and cultural relevance aspect to the profession. It emphasizes the librarian's role in the information society, and, therefore, the importance of knowing the way and reasons that justify its social existence and functions. It emphasizes the History of the Book teacher as being a mentor and a researcher who must relate History to the present, teaching not only History as an end in itself, but connecting with the library practices of the studied times. For this purpose, it emphasizes the importance of Librarianship graduation in first place. It collects resume, Politica-Pedagogical Projects, flowcharts, history and list of teachers of the 24 courses of Federal Librarianship courses, besides the approaches and programs of the subject of History of the Book. It does analysis of the qualification of the degree, subjects names, mandatory, term in which they are offered, proportion with the total timetable of the course, contents addressed in the approaches and programs, if the subjects are in the school resume since the beginning of the course, and finally, teacher training. It emphasizes that it is not intended to argue about ways of teaching, but rather to provide information for further study by experts in the field. It concludes that the goal of drawing a broad picture has been reached, although some obstacle were found thought-out the study related to the contribution of the schools in providing the necessary documents. It emphasizes the lack of studies in the area of teaching and learning History of the Book. It intends to be an collaborator for the study of this subject.

Key words: Books – History. Universities and colleges – Curricula. Library education. Library science – Research

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Publicações em História do Livro.....	28
Tabela 2 – Nomes comumente adotados para disciplinas de História do Livro.....	39
Tabela 3 – Visão geral das disciplinas de História do Livro.....	40
Tabela 4 – Cargas horárias das disciplinas e proporção com a carga horária do curso.....	42
Tabela 5 – Assuntos contidos nas ementas das disciplinas.....	45
Tabela 6 – Principais assuntos tratados nos programas de cada curso.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos obtidos e não obtidos.....	31
Quadro 2 – Titulação dos cursos nas instituições de ensino.....	35
Quadro 3 – Nomes das disciplinas de História do Livro nas instituições de ensino.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Disciplinas de HLB que estão nos currículos desde o início do curso.....	63
Gráfico 2 – Formação dos discentes de História do Livro.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
EREBD	Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
HLB	História do Livro e das Bibliotecas
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Justificativa	17
1.2	Objetivos	17
1.2.1	Objetivo geral.....	17
1.2.2	Objetivos específicos.....	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	A formação do bibliotecário	19
2.2	Por que ensinar / aprender História do Livro	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	Caracterização da pesquisa	28
3.2	Universo de estudo	28
4	RESULTADOS DA PESQUISA	35
4.1	Titulação da formação	35
4.2	Nomes das disciplinas	36
4.3	Constituição das disciplinas	40
4.4	Proporção das disciplinas nos currículos dos cursos	41
4.5	Ementas das disciplinas	43
4.6	Programas das disciplinas	53
4.7	História da disciplina na universidade	62
4.8	Formação do docente	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE	72

1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos primeiros cursos de graduação de Biblioteconomia no Brasil, a disciplina de História do Livro tem marcado presença com o intuito de inteirar aqueles que objetivam entrar no campo, com a trajetória do livro nas diferentes épocas, os diversos materiais que foram usados como suportes para a escrita, as formas de leitura que se sucederam e a influência do livro no contexto da história da humanidade, pois o homem evoluiu juntamente com o livro.

Para a formação de um profissional da informação, um bibliotecário, esta é considerada uma disciplina e um aprendizado fundamental, pois versa sobre as origens, o presente e o futuro, incorporando os três elementos dinâmicos na profissão: o suporte (livro), a instituição (biblioteca) e o profissional (bibliotecário). (FERREIRA, 2016, p. 573).

A história do livro pode ter começado com as inscrições rupestres nas rochas e pedras, feitas pelos homens pré-históricos, que geralmente representavam cenas de caça ou tinham fins ritualísticos. A escrita fonética foi uma das primeiras formas deste fenômeno, em que se substituía a imagem visual das figuras pelo som, o que possibilitou mais tarde a escrita silábica e a alfabética, além da ideográfica. Com a evolução da escrita surge o alfabeto, e assim os suportes para inscrição.

De todos os três reinos da natureza (MARTINS, 2002), o homem já tirou materiais para a escrita. Desde as pedras, até placas de argila, cera, madeira, bambu, folhas de plantas. Embora estes materiais, especialmente a argila, tenham desempenhado um papel significativo como suporte da escrita, a história do livro dá destaque a outros três suportes em que o livro se fez mais conhecido: o papiro, o pergaminho e o papel.

O papiro foi o suporte vegetal mais importante. Os mais antigos datam de 270 a. C. (MARTINS, 2002). Extraídas da planta de mesmo nome, de origem egípcia, as folhas do papiro eram formadas para serem as mais finas e longas possíveis. As folhas eram coladas pela água do Nilo, secadas ao sol e por vezes polidas com conchas. Depois de prontas, eram enroladas em bastonetes chamados umbilicus. Assim, então, temos uma das primeiras formas de livro: o rolo.

A natural escassez do papiro juntamente ao advento de guerras, e a rivalidade entre as bibliotecas de Alexandria no Egito e Pérgamo na antiga Grécia, fez a exportação do papiro cessar. A saída desta biblioteca grega foi arranjar um novo suporte, encontrado através da extração da pele de animais – o pergaminho (MARTINS, 2002). O couro do animal era limpo,

afinado e polido com pedras. Assim como no papiro, usava-se o cálamo, uma espécie de caniço, para a escrita. E diferente do papiro, o pergaminho podia ser escrito nos dois lados, o que revolucionou a maneira de se reunir as folhas, agora pelo dorso e cobertas por uma capa, dando origem ao formato de livro que usamos ainda hoje: o códice.

O pergaminho é conhecido desde a Antiguidade, mas foi durante a Idade Média (sec. V ao XV), nos mosteiros, que o pergaminho alcançou sua maior glória. O livro foi então, tido como objeto sagrado. Os textos eram sumariamente religiosos, e considerados preciosos a ponto de serem oferecidos como presentes a reis e autoridades governamentais e espirituais. Havia uma verdadeira “linha de produção” monástica, em que um redigia o texto, outro ilustrava, outro revisava, outro encadernava, e frequentemente era feito uso de materiais nobres como ouro, prata e pedras preciosas na sua manufatura. O códice medieval é uma verdadeira obra de arte, e o seu pergaminho, capaz de durar centenas e até milhares de anos. Como os livros costumavam ser muito pesados, eram guardados na posição horizontal.

O protagonista dos suportes, contudo, ainda estava para chegar. Ou não, já que era fabricado pelos chineses desde pelo menos os anos 200 a. C, pelo uso de tecidos, principalmente a seda. O papel de celulose, no entanto, foi inventado por Ts'ai Lun, no ano 105, ao misturar cascas de plantas, resíduos de algodão, pedaços de rede de pesca (KATZENSTEIN, 1986). A invenção chegou a Europa mais de mil anos depois, em 1144, numa fábrica espanhola. A mistura era reduzida com água até tornar-se um mingau claro, resgatado por uma rede, em que, depois de seco e devidamente colado, ter-se-ia o papel. Rejeitado no começo por sua natureza pouco nobre ou “barata”, ganhou aderência geral pouco mais tarde por sua facilidade no manuseio e menor custo. O papel provou ser também o material mais adequado para a tipografia, criada em 1450, por Johannes Gutenberg.

O livro então passa a não ser um símbolo apenas religioso, mas também político e popular. Ele traz as ideias do Humanismo e Iluminismo, e passa a integrar o dia-a-dia das cidades. A quantidade de livros que passa a circular é assustadoramente grande e sem precedentes. O tamanho do livro é diminuído e ele passa a ser guardado verticalmente, também por uma questão de economia de espaço. (BURKE, 2002).

Pouco depois disto, na Modernidade, é que temos a instituição de alguns papéis e funções que já estavam sendo desempenhados há alguns milhares de anos – como a própria biblioteca como conhecemos hoje, e a figura do bibliotecário.

Podemos observar através desta breve recapitulação que o objeto-livro, em sua história, pode ser analisado sob três perspectivas: “a primeira, como um suporte material para o texto; a segunda, como um objeto constitutivo de práticas de leitura e outra como o

possuidor de uma materialidade provocadora de uma interação concreta do leitor.” (GOULART, 2014, p. 3). Pois a mudança entre os formatos também implicaram formas de leitura sem precedentes. E não é sempre a *escrita* em um livro que exerce o poder sobre o homem.

A iconografia dos livros poderia indicar o peso de sua autoridade, mesmo para trabalhadores analfabetos que se sentavam nas igrejas diante de pinturas representando as tábuas de Moisés. O lugar dos livros no folclore e dos motivos folclóricos nos livros mostra que, quando a tradição oral entrou em contato com o texto impresso, as influências se deram em ambas as direções, e que os livros têm de ser estudados em relação com outros meios de comunicação. (DARNTON, 1990, p. 130 apud GOULART, 2014, p. 10).

A história do livro, da escrita, da biblioteca, do bibliotecário, da imprensa, e porque não, dos movimentos sociais que aconteceram entre eles, estão conectados de maneira indivisível. Para um futuro profissional bibliotecário, é preciso conhecer o todo, e não apenas parte dessa magnífica história, pois ela tem influência direta nas suas práticas, na sua identidade, e na sua função social.

Este estudo tem como motivação entender o ensino da disciplina de História do Livro atualmente, nas escolas de Biblioteconomia de âmbito federal, a partir da perspectiva e do olhar de uma discente. Pretendemos com isso, além de traçar um panorama da atual situação da disciplina, contribuir para o desenvolvimento de outros estudos de História do Livro na área da Biblioteconomia, como um instrumento de avaliação desta disciplina.

Procuramos fazer o levantamento de dados preexistentes concernentes às disciplinas nas respectivas escolas, compará-las com relação à carga horária e conteúdos ofertados, buscando também informações sobre os docentes e a possível data que a disciplina teve origem na universidade.

Este estudo usou como aporte teórico/metodológico o artigo da professora Simone Weitzel, intitulado “Desenvolvimento de Coleções no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional” (2010), e o artigo “Por que História do Livro e Preservação de acervos?”¹ (2018), das discentes Eva Lucia Medvedeff e Vanessa Batista, que anteriormente a este trabalho, fizeram levantamento dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e da importância do ensino de História do Livro e princípios de Preservação e Conservação para todos os setores das bibliotecas.

¹ Trabalho apresentado em formato de banner no EREBD, em 26 de janeiro de 2018.

1.1 Justificativa

O interesse pelo tema deste trabalho surgiu da percepção de uma divergência do estudo de História do Livro nos Estados do sudeste, especialmente na cidade do Rio de Janeiro, que possui três universidades federais geograficamente próximas (UNIRIO, UFRJ e UFF), porém que abordam conteúdos distintos dentro dessa disciplina. Assim, nasceu o interesse de investigar se esta é uma situação corrente em outras universidades nas demais regiões do país, e como as diferentes abordagens podem influenciar na formação dos bibliotecários nas respectivas universidades.

A missão desta pesquisa é tornar conhecida a situação atual do ensino da disciplina de História do Livro nas universidades federais; em que elas são semelhantes, em que se diferem, quem são os docentes das disciplinas e como o que tem sido ensinado pode influenciar na formação do bibliotecário quanto a conhecer o seu instrumento de trabalho não apenas como um objeto inanimado, mas como um instrumento de ensino que possui uma história e características individuais.

Destina-se a todos os estudantes, docentes, autores e bibliotecários que se interessarem em conhecer o presente momento desta disciplina tão importante na Biblioteconomia do Brasil, e a qualquer cidadão brasileiro que queira fazer uso devido e respeitável das informações aqui contidas, respeitando a Lei de Acesso à Informação e os tripés do ensino superior; isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os dados aqui contidos foram retirados de documentos públicos cedidos pelas escolas de Biblioteconomia federais em seus websites, nos currículos dos docentes das disciplinas selecionadas, e em e-mails trocados entre a autora e as secretarias das escolas e docentes, e da literatura da área.

1.2 Objetivos

A seguir serão apresentados os objetivos do trabalho, que estão divididos em objetivo geral e específico.

1.2.1 Objetivo geral

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer as disciplinas de ensino de História do Livro nas universidades federais do Brasil, e conjecturar a importância do ensino dessa disciplina na formação do bibliotecário.

1.2.2 Objetivos específicos

São estes:

- a) Apurar a existência de disciplinas de História do Livro nas universidades em suas diferentes nomenclaturas.
- b) Recolher as cargas horárias, ementas e programas das disciplinas a fim de conhecer as suas principais características e o que tem sido ensinado, assim como informações gerais do curso e dos docentes das disciplinas.
- c) Discutir o ensino de História do Livro na formação do futuro bibliotecário.

Partindo desses objetivos, podemos definir a pergunta que norteia esta pesquisa como: “Qual a atual situação do ensino das disciplinas de História do Livro nas escolas de Biblioteconomia federais?”.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A formação do bibliotecário

Embora Ortega y Gasset (1974, p. 28-9 apud MARTINS, 2002, p. 92) tenha afirmado que a figura do bibliotecário é uma invenção da Renascença, e que ainda mais recente seja a regulamentação da profissão no Brasil, a prática biblioteconômica decorre de muito tempo antes de tudo isso. De fato, é milenar.

A profissão do bibliotecário é uma das mais antigas que existem. Conhecemos a história das bibliotecas de Alexandria e Pérgamo, fundadas ainda no Egito e Grécia, os primeiros grandes centros do saber na Antiguidade. Os que tinham como missão administrar o local, cuidar dos volumes dos rolos, das inscrições que funcionavam como indicação de conteúdo ou resumo, da aquisição e das cópias, entre outras tarefas realizadas nessas grandes bibliotecas, foram tratados como sendo guardiões do conhecimento.

Esse caráter passou por algumas mudanças conforme o passar do tempo. A mudança gradual entre o rolo e o códex exigiu novas habilidades àqueles que se dedicavam a amar o livro e cuidar do seu arranjo. Na Idade Média, os livros eram de manuseamento exclusivo dos monges que os copiavam e salvaguardavam dentro dos mosteiros. Foi ainda nessa época que surgiram as universidades e o início do compartilhamento do conhecimento que antes era apenas armazenado. No Renascimento e com a tipografia é que o livro começa a “ser sentido socialmente como uma necessidade” (ORTEGA Y GASSET apud MARTINS, 2002, p. 92), e ganha esse caráter público que lhe é característico hoje. É aí então que o bibliotecário surge, propriamente, como uma profissão.

Surgido, porém, já com muitas requisições. Pois para saber ocupar-se das tarefas específicas, era preciso ser um erudito. Conhecer os livros, a ciência, a filosofia, lógica, arte, literatura, linguística, geografia, história. E assim foi durante toda a era moderna.

O advento da tecnologia nos últimos 100 anos, que ganhou maior espaço após as grandes guerras, o início dos sistemas automatizados que facilitaram o processo de pesquisa, e o tão almejado controle bibliográfico mundial, acarretaram numa mudança no pensamento biblioteconômico, fazendo com que os bibliotecários se voltassem para a área da Ciência e Tecnologia.

Esse novo olhar, que fez enxergar a biblioteca como um organismo capaz de deter todo o conhecimento publicado, passou a dar mais importância à capacidade técnica de descrição e organização do conhecimento armazenado.

Essa mudança de paradigma teve reflexo na constituição dos currículos dos cursos de Biblioteconomia nacionais e internacionais. Weitzel (2010) nos dá uma ideia quando fala sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil, marcado por duas fases.

A primeira fase foi a humanista, tendo como base a *École de Chartes*, de Paris. Esta foi a base do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil realizado a partir de 1915 na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Segundo Dias (1991, p. 7 apud WEITZEL, 2010, p. 130), era exigido do candidato do concurso “conhecimento de história universal, geografia, literatura, filosofia, bibliografia, iconografia, classificação de manuscritos e línguas (traduções do latim, francês e inglês), o que requeria candidatos com alto grau de erudição”.

A segunda fase foi a tecnicista, marcada pela orientação norte-americana no Curso de Biblioteconomia do Instituto Mackenzie, em São Paulo, em 1929, o segundo no Brasil. As quatro disciplinas básicas do curso eram “Catalogação, Classificação, Referência e Organização”. (Dias, 1957, p. 12 apud WEITZEL, 2010, p. 130).

O sucesso alcançado pelo ensino técnico de São Paulo o fez ser adotado pelo DASP no Rio de Janeiro, então capital federal. E em vista às mudanças desde a instauração do curso na Mackenzie, a Biblioteca Nacional acabou por reestruturar seu currículo para atender a estas novas demandas técnicas, em 1944, encerrando o caráter humanista da formação no Rio de Janeiro. (WEITZEL, 2010).

A coexistência destes cursos com vieses tão diferentes marcou uma dicotomia entre o ensino da Biblioteconomia no Rio de Janeiro e em São Paulo, que podem ter suas consequências observadas até os dias de hoje, especialmente nas disciplinas dos cursos das escolas de Biblioteconomia federais.

Pinheiro (1999, p. 46) define o bibliotecário como um “elemento de intersecção entre a cultura e a técnica”. A profissão bibliotecária exige conhecimento não apenas técnico, mas também histórico-cultural. O que nos leva ao questionamento que nos trouxe até aqui: existe um equilíbrio hoje, na graduação de Biblioteconomia, entre o ensino técnico e o ensino cultural?

Segundo Pinheiro, então em 1999, quando se trata do ensino de História do Livro e das Bibliotecas nos cursos de graduação do Brasil, podemos nos chocar com “barreiras”; isto é, a “ênfase dada nas Escolas de Biblioteconomia às disciplinas de conotação metodológica, em detrimento às da área cultural”. (1999, p. 47).

Não podemos afirmar que o quadro de quase 20 anos depois seja muito diferente, visto que essa preferência técnica ainda é majoritariamente presente nas Escolas de Biblioteconomia observadas neste trabalho.

A falta de disciplinas de ensino de História do Livro produz uma formação deficitária do bibliotecário, como afirma Pinheiro:

[...] a deficitária formação do Bibliotecário brasileiro na área de História do Livro, de disciplinas afins aos aspectos técnicos e estilísticos do livro (papel, tinta, tipos, impressão, ilustração, encadernação) e ao impacto do livro impresso no Ocidente, como uma força econômica, social e cultural, ao longo da sua História, tem impedido o estabelecimento de políticas e procedimentos efetivos no setor. (PINHEIRO, 1990, p. 46).

A autora ainda afirma que no Brasil, “estudos sobre História do Livro, Codicologia, Encadernação, Papel artesanal e Industrializado, Evidências de Propriedade Ex-librística” são ainda monopolizados por bibliófilos e artistas em sua maioria “autodidatas no colecionamento de livros preciosos” (PINHEIRO, 1990, p. 46).

A construção do conhecimento e do pensamento do bibliotecário de hoje deve considerar aquilo que a autora chama de “duplo aspecto do livro”. Isto é, o livro de dois pontos de vista: sob o caráter da Conservação e da Biblioteconomia; que enxerga o livro pela arte empregada em sua manufatura, ou seja, um objeto de arte. E o livro como um veículo da informação, pelo seu conteúdo.

Na sociedade da informação, em que o bibliotecário não é apenas um simples organizador de livros, ou um pesquisador, mas um profissional receptivo, determinado, e atencioso, deve estar disposto a “disponibilizar seus conhecimentos de forma objetiva, unindo a técnica à visão mística da sociedade, transformando-se em um parceiro idôneo para o desenvolvimento das instituições.” (REIS; CARVALHO, 2007, p. 39). Para esta função educativa do bibliotecário, Milanesi afirma, “a base humanística é imprescindível em qualquer situação” (MILANESI, 2002, p. 19).

Não é nossa intenção absolutamente, desconsiderar as disciplinas técnicas. O que queremos é salientar a importância da contribuição entre os dois lados da moeda. Afinal, as atividades técnicas requerem trabalho intelectual que virá do conhecimento cultural, histórico e filosófico do bibliotecário. O que ainda nos difere das máquinas é nossa capacidade de zelar, agregar valor e tratar com individualidade os instrumentos com que trabalhamos.

Shera (1977) destaca que em qualquer que seja o nível intelectual operado pela Biblioteconomia, deve-se aumentar a utilidade social dos registros. No mesmo pensamento, Zamora (2009, p. 2) afirma ser nosso dever, especialmente na era da informação, “despertar maior consciência sobre o valor das coleções documentais” (tradução nossa). Não estamos falando apenas de livros considerados raros e especiais, mas do livro de qualquer tempo e em qualquer suporte. Para despertar consciência, é preciso dar valor. Para dar valor, é preciso conhecer. E como dar valor a algo que não se conhece?

A falta de conhecimento da herança e da história do livro acarreta no bibliotecário o despreparo profissional, que por sua vez traz sérias consequências às coleções das unidades de informação. Um problema mais grave se tratando de coleções especiais.

Silva e Cunha, ao discutir os desafios e dilemas da formação profissional no século XXI, salientam que a empregabilidade está relacionada à qualificação pessoal. Segundo eles, o valor do trabalhador no mercado

será estimado com base em seu dinamismo, em sua criatividade e em seu empreendedorismo. Todos esses fatores evidenciam que só a educação será capaz de preparar as pessoas para enfrentar os desafios dessa nova sociedade. (SILVA; CUNHA, 2002, p. 78).

Os autores continuam:

[...] para ser um ator efetivo na sociedade do conhecimento, cada indivíduo deve aprender a manejar sua riqueza de conhecimento, como gerar novos conhecimentos e como *traduzir o conhecimento em informação útil* para o *desenvolvimento da sociedade* de forma a agir e se adaptar a esta realidade. A era do conhecimento demanda *mentes questionadoras e imaginativas* que devem ser cultivadas através de uma *educação adequada* e com conteúdos pertinentes e consequentes. (SILVA; CUNHA, 2002, p. 80, grifo nosso).

Os bibliotecários são alguns dos profissionais que possuem este papel de auxiliar a sociedade quanto à tradução do conhecimento em informação útil, e no desenvolvimento das mentes questionadoras com a educação adequada. Como mediadores, cabe a nós fazermos esta ponte entre a informação e quem precisa dela. É o que Ranganathan quis dizer com “A cada leitor o seu livro” (2009, p. 189). Mais do que nunca, hoje, essas as práticas biblioteconômicas são necessárias. Pois tal é a superabundância de informações que, se não houver os conhecimento, sistemas e estratégias adequadas, e essas informações forem de encontro a uma sociedade despreparada para acessá-las, de que elas servirão? (SILVA, CUNHA, 2002).

O bibliotecário, portanto, deve buscar durante a sua formação não apenas a excelência técnica, mas o aperfeiçoamento da formação histórica e crítica (cultural), em vista da importância dos documentos que serão tratados e da sua importância para a memória, e da construção de um caráter humanístico e educacional, assim como exercitar as teorias apreendidas a partir deste aperfeiçoamento (PINHEIRO, 1998).

2.2 Por que ensinar / aprender História do Livro

Neste ponto buscaremos tratar da importância do ensino e aprendizado da disciplina de História do Livro na graduação; das relações entre discentes e docentes; e do papel do docente desta disciplina na formação do bibliotecário.

Afinal, por que aprender História do Livro?

Vivemos na era da informação. Estamos inseridos na chamada sociedade da informação, rodeados por ela em todos os momentos, de diversas formas, e a sua produção é maior a cada momento. As facilidades na comunicação geraram consequências no comportamento populacional. A cultura contemporânea é definida pela valorização geral da novidade em detrimento da rotina, a supervalorização do futuro e o esquecimento do passado, o rápido caminho para a obsolescência. Há quem diga que o livro como objeto e as bibliotecas como conhecemos estão condenados a perecer pelo advento do livro e dos objetos eletrônicos em geral. Por que então, numa época de tanta inovação, estudar uma disciplina que suscita a ideia de tradição?

Aqui temos a oportunidade de citar Robert Darnton (2005, p. 12 apud MEDVEDEFF, BATISTA, 2018, p. 2): “qualquer tentativa de analisar o futuro ao mesmo tempo em que lidamos com problemas do presente deve ser norteadada pelo estudo do passado”. Segundo palavras de Ferreira, atual docente e antigo discente em Biblioteconomia, a disciplina de História do Livro é “basilar para a formação dos futuros bibliotecários, pois trabalha com três importantes elementos que são dinâmicos na história da profissão: o *suporte* (o livro), a *instituição* (a biblioteca) e o *profissional* (o bibliotecário)”. (FERREIRA, 2016, p. 573, grifo nosso).

Para compreender os aspectos que esta profissão mantém até os dias atuais, é necessário para um futuro bibliotecário remontar “às origens das bibliotecas, ao aparecimento do bibliotecário e das mudanças pelas quais passaram os diferentes suportes de informação diante de certos determinantes políticos, econômicos, culturais e sociais”. (FERREIRA, 2016, p. 574). O aprendizado das origens faz ser possível

[...] aproximar os alunos dos princípios que lançaram as bases de uma profissão hoje consolidada, que evoluiu da organização e da guarda de documentos para a complexa gestão de bibliotecas e de recursos humanos, materiais e imateriais, mobilizando diferentes saberes e práticas na oferta de serviços à sociedade, pretendendo, assim, cumprir sua função finalística, isto é, a mediação no acesso à informação e ao conhecimento que as pessoas demandam em suas atividades laborais, instrucionais e recreativas. (FERREIRA, 2016, p. 574).

Nossa identidade como bibliotecários só pode ser alcançada através da busca pelas raízes da profissão, na qual conheceremos o caminho e as razões que justificam a existência social do bibliotecário (FERREIRA, 2016). Assim, não estaremos prontos apenas para as

diversas tarefas demandadas pelas unidades de informação, mas também exerceremos nosso dever social como profissionais da informação, baseados nas tradições milenares, visando à construção de uma sociedade não apenas da informação, mas do conhecimento.

A disciplina de História do Livro, uma das disciplinas de fundamentação da graduação em Biblioteconomia, dá-se, entre os 1º e 3º períodos. Acreditamos que o conhecimento da origem e história da profissão é o que gera a primeira identificação (ou não) com a mesma. Daí tem-se a figura de vital influência que nos leva à segunda pergunta: Por que ensinar História do Livro?

Silva e Cunha (2002), amparados num dos quatro pilares para a nova educação estabelecidos pela Unesco (aprender a fazer) afirmam que a educação para o novo século tem a obrigação de associar a técnica com a aplicação de conhecimentos teóricos. A educação na sociedade da informação não pode aceitar a imposição de opção entre a teoria e a técnica, o saber e o fazer.

Um professor de História do Livro deve ter o conhecimento e talento para trazer a História para a era da informação, chamar a História do Livro para os dias atuais, através da contribuição e da ligação com a tecnologia sem com isso tirar a condição humana do centro (SILVA; CUNHA, 2002). Eles devem se esforçar para associar as novidades tecnológicas a uma disciplina em que os elementos “livro” e “biblioteca” podem suscitar, nos discentes, uma ideia somente de tradição (Ferreira, 2016). O uso e ensino então, das tecnologias da informação, recursos digitais, e sistemas de busca, o uso de recursos visuais e, se possível, sensoriais em aulas de História do Livro são algumas formas de alcançar esses objetivos, e devem ser considerados importantes além do conteúdo teórico. As experiências de olhar e tocar nesta disciplina também são fundamentais para um aprendizado amplo (FERREIRA, 2016). O uso de experiência visual e tátil

[...] faz parte do processo de construção do conhecimento sobre o livro, as bibliotecas e os bibliotecários, de maneira que os alunos possam pensar sobre o que foram esses elementos no passado, o que representam hoje e, deste modo, especular sobre o que serão em um futuro de tendência cada vez mais digital. (FERREIRA, 2016, p. 581)

A promoção de visitas técnicas e experiências que aproximem os alunos do ambiente da biblioteca também devem ser estimadas. Com frequência observamos na graduação que grande parte dos alunos de Biblioteconomia não tinha costume de frequentar bibliotecas até sua entrada no curso. Facilitar a familiaridade com o dia-a-dia de uma biblioteca, e especialmente com os seus bastidores, promover o conhecimento de coleções e materiais

especiais de bibliotecas, pode ser considerado um papel especial dos docentes de História do Livro, que devem agir como orientadores de seus alunos. Segundo Ferreira,

[...] o deslocamento da sala de aula para esses espaços tem sido revelador quanto à necessidade dos primeiros contatos dos alunos com o ambiente das bibliotecas, com as coleções que elas abrigam e com o léxico profissional, possibilitando, dessa maneira, o exercício de um olhar agora diferenciado, orientado pelo professor e pelos monitores para detalhes técnicos até então desconhecidos. (FERREIRA, 2016, p. 583)

A função de orientador de Ferreira equivale à função de pesquisador de Silva e Cunha: quem pesquisa tem o que ensinar, e ensina a produzir, não a copiar. Quem não pesquisa, não tem nada a ensinar, pois apenas ensina a copiar. Por isso a importância de um professor pesquisador, que contribuirá para a educação dos seus alunos, não distribuindo certezas, mas instigando dúvidas; não encucando a aceitação passiva, mas instrumentalizando para a contestação; contribuindo dessa maneira, para a formação não de indivíduos iguais, mas diferentes, unidos pelo respeito e aceitação das próprias diversidades. (SILVA; CUNHA, 2002).

Fundamentados nesses autores, podemos dizer então que o docente de História do Livro deve ser um orientador e um pesquisador, que não apenas ensinará sobre a História aos alunos, mas a remeterá à nossa realidade atual, não simplesmente cedendo conteúdo, mas instigando nos alunos a reflexão sobre as funções sociais da profissão e as suas ramificações. Pedro Demo (2004, p. 116 apud RODRIGUES; TEIXEIRA; FERREIRA, 2012, p. 5) afirma que “o aluno não comparece a universidade para escutar aulas copiadas que levam a reproduzir a cópia, mas para reconstruir conhecimento com os professores”.

Por essas razões queremos atentar como a formação do professor de História do Livro pode ser “decisiva para o segmento de novos rumos e novas práticas, mudando significativamente a concepção do processo de ensino aprendizagem”. (RODRIGUES; TEIXEIRA; FERREIRA, 2012, p. 3).

Ao longo desta pesquisa foi observado que em algumas universidades, o ensino de História do Livro é feito por uma pessoa formada não em Biblioteconomia, mas em História ou outra área das Ciências Sociais e Humanas. Não é nossa intenção arguir ou ditar uma ou outra forma específica de ensino, mas antes observar e meditar sobre as maneiras de ensinar e aprender.

Um historiador é perfeitamente capaz de mostrar o contexto histórico de determinada época e fazer relações com a história do livro. Contudo, ele dificilmente será capaz de estabelecer relações com o *livro em si* como um bibliotecário é capaz de fazer. Para um

estudante de Biblioteconomia não é interessante aprender o contexto histórico como um fim em si mesmo, mas partir da materialidade do livro para estudar o contexto histórico e assim conhecer as práticas biblioteconômicas da época estudada: os centros de cultura, as práticas de organização, aquisição, conservação, catalogação, os suportes e as formas de leitura, etc. Como um bibliotecário pode *não* conhecer a história de suas práticas?

A disciplina de História do Livro, no geral, deve buscar fazer um panorama das diferentes eras: as origens da linguagem, da escrita, das formas de escrita e os seus diversos suportes ao longo da história, do papiro, pergaminho e papel, do códice, da evolução dos suportes e as revoluções acarretadas pela mudança entre eles, sua coexistência e formas de leitura, formas de impressão, do livro como obra de arte na Idade Média, da tipografia, do papel da Igreja e das Universidades, do papel social do bibliotecário, das bibliotecas, da revolução e livro eletrônicos.

O que buscamos com essa pesquisa é suscitar um questionamento sobre a situação da História do Livro no Brasil atualmente. O conteúdo ensinado nas disciplinas proporciona uma compreensão completa da História do livro? A carga horária das disciplinas é suficiente para proporcionar tempo suficiente para um ensino de qualidade? As aulas são expositivas para o conhecimento do aluno? A forma que tem sido ensinado tem mostrado aos estudantes o fundamental valor dessa disciplina para a profissão? Os responsáveis pela docência são capazes de fazer relações com a Biblioteconomia ao invés de apenas explicar um histórico?

Este estudo busca estabelecer um mapeamento como base para responder algumas dessas perguntas e estabelecer outras. Nosso propósito é contribuir para o atual ensino da Biblioteconomia no Brasil e procurar demonstrar a importância do ensino e aprendizagem da História do Livro para a formação profissional, social e pessoal do bibliotecário, como exposto acima.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de conhecer o que tem sido publicado em História do Livro, realizamos uma pesquisa nas bases de dados BRAPCI e SCIELO, em duas etapas. Na primeira etapa decidimos usar os nomes mais comuns das disciplinas de História do Livro nas universidades, então já coletados (tabela 2), como descritores, e optamos por buscá-los nos Resumos dos artigos. Em ambas as bases, 7 dos 10 termos não apresentaram resultados satisfatórios. Logo, definimos como descritores principais os termos História do Livro, História do Livro e da(s) Biblioteca(s), História dos registros do conhecimento, e Formação do bibliotecário. Sob esses descritores, então, partimos para a segunda etapa, a identificação de artigos relevantes para o trabalho. Decidimos utilizar apenas artigos que versavam especificamente sobre algum aspecto da aprendizagem ou ensino de História do livro, por isso muitos foram desconsiderados.

Cabe aqui deixar claro os pormenores dos resultados obtidos nesta pesquisa. Na BRAPCI, a busca por 7 dos 10 termos contidos na tabela 2 (Evolução da cultura e dos registros do conhecimento; Evolução dos registros do conhecimento; História da cultura e dos registros do conhecimento; História da leitura e dos registros do conhecimento; História do registro da informação; História dos registros de informação e transmissão cultural; História dos registros humanos), retornaram nenhum resultado. Já na SCIELO, cinco desses mesmos termos retornaram resultados, porém os artigos eram sobretudo das áreas biológicas, como Audiologia, Psicologia e Enfermagem. O único artigo da área de Biblioteconomia, com o tema de indexação, foi recuperado sob o descritor Evolução do registro do conhecimento. Cabe ressaltar também que o uso do plural mudava os artigos recuperados, especialmente na base SCIELO. História do livro e da biblioteca, por exemplo, recuperou 4 artigos, quando História do livro e das bibliotecas recuperou outros 4 artigos, sendo nenhum em comum com o descritor anterior. Na tabela abaixo assinalamos pelo asterisco a compilação dos dois resultados. Nenhum foi considerado adequado segundo os objetivos do trabalho.

No caso do descritor História do Livro na base SCIELO, filtramos os resultados para artigos das áreas das Ciências Humanas e Sociais e apenas em língua portuguesa, devido ao grande número de artigos recuperados.

Tabela 1: Publicações em História do Livro

Descritores	BRAPCI	Aproveitados	SCIELO	Aproveitados
História do Livro	13	4	46	0
História do livro e das bibliotecas	3	1	8*	0
História dos registros do conhecimento	1	0	1	0
Formação do bibliotecário	58	5	9	1

Fonte: BRAPCI; SCIELO.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa é constituída como uma análise documental que optou como método, segundo Quivy e Campenhoudt (1998), a recolha de dados preexistentes: dados secundários e documentais, quantitativos e qualitativos, a fim de proporcionar condições para uma descrição da situação atual do ensino de História do Livro nas disciplinas das escolas federais de Biblioteconomia.

3.2 Universo de estudo

O primeiro passo foi definir os limites do universo da pesquisa. Optamos por estudar apenas escolas de Biblioteconomia de ensino público federal com curso de Bacharelado. Foi realizada inicialmente uma pesquisa no site MEC online para conhecer as universidades que ofereciam curso de graduação em Biblioteconomia. Foram recuperados 39 resultados. Refinando a pesquisa para curso Bacharelado em universidades públicas, foram recuperados 29 resultados, sendo 24 federais que constituem nosso universo de pesquisa. São elas:

1. UNIR: Fundação Universidade Federal de Rondônia
2. UFAM: Universidade Federal do Amazonas
3. UFPA: Universidade Federal do Pará
4. UFBA: Universidade Federal da Bahia
5. UFPB: Universidade Federal da Paraíba
6. UFAL: Universidade Federal de Alagoas

7. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco
8. UFS: Universidade Federal de Sergipe
9. UFCA: Universidade Federal do Cariri
10. UFC: Universidade Federal do Ceará
11. UFMA: Universidade Federal do Maranhão
12. UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
13. UnB: Universidade de Brasília
14. UFG: Universidade Federal de Goiás
15. UFMT: Universidade Federal de Mato Grosso
16. UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais
17. UFSCAR: Universidade Federal de São Carlos
18. UFES: Universidade Federal do Espírito Santo
19. UNIRIO: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
20. UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro
21. UFF: Universidade Federal Fluminense
22. FURG: Fundação Universidade Federal do Rio Grande
23. UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
24. UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As universidades estão organizadas por área geográfica: norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. Cada universidade ficou remetida ao seu respectivo número ordinal durante a formação da pesquisa.

Definidas as universidades, partimos para a pesquisa dos seguintes documentos nos websites das respectivas escolas:

- a. Currículo
- b. Projeto Político-Pedagógico
- c. Fluxograma
- d. Ementa da disciplina de História do Livro
- e. Programa da disciplina de História do Livro
- f. Histórico do curso
- g. Lista de docentes

O andamento da obtenção dos documentos foi registrado numa planilha para controle no Windows Excel. Observamos muitas diferenças entre os portais online das instituições de

ensino superior nesta primeira fase. Enquanto os websites de algumas escolas eram claros, intuitivos e forneciam todos os documentos sem muita procura ou demora na recuperação, outros continham absolutamente nenhuma documentação, informação ou e-mail para contato com a secretaria ou coordenação da escola. Também mencionaremos que opções de acessibilidade para deficientes visuais ou auditivos também foram pouco observadas nos websites. A falta de clareza ou documentos dentro dos portais nos fez procurar pelos documentos através de busca no Google. Em alguns casos houve retorno.

Em seguida, tentamos entrar em contato por e-mail com as escolas cujos documentos não foram encontrados na primeira fase. E-mails solicitando informações sobre o curso foram enviados pelo menos uma vez por semana, durante cerca de seis semanas, aos endereços eletrônicos das escolas faltantes. Muitas demoraram para responder, mas prosseguimos no objetivo até quase o fechamento do trabalho. Cinco escolas não nos deram retorno, e três ficaram de fora de parte da pesquisa. Foram elas: UFPA, UFPB e UFAL. Embora a UFPE e a UFF também não tenham dado retorno, suas informações foram obtidas, respectivamente, através de um grupo na rede social Facebook, e pelo favor de uma colega.

O quadro a seguir mostra quais documentos foram ou não conseguidos em todas as universidades no final das duas etapas:

Quadro 1: Documentos obtidos e não obtidos

Instituição	Sigla	Currículo	PPP	Fluxograma	Ementa	Programa	Histórico	Lista de docente
Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	✓	x	x	✓	✓	✓	x
Universidade Federal do Pará	UFPA	✓	✓	✓	✓	x	✓	✓
Universidade Federal da Bahia	UFBA	✓	✓	x	✓	✓	✓	x
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	✓	✓	✓	✓	x	✓	x
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	✓	✓	x	✓	x	✓	✓
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	✓	✓	x	✓	✓	✓	x
Universidade Federal de Sergipe	UFS	✓	✓	x	✓	✓	✓	x

(continua)

Instituição	Sigla	Currículo	PPP	Fluxograma	Ementa	Programa	Histórico	Lista de docente
Universidade Federal do Cariri	UFCA	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal do Ceará	UFC	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓
Universidade de Brasília	UnB	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal de Goiás	UFG	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	✓	✓	x	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	✓	✓	x	-	-	✓	-

(continua)

Instituição	Sigla	Currículo	PPP	Fluxograma	Ementa	Programa	Histórico	Lista de docente
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	✓	✓	×	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal Fluminense	UFF	✓	×	×	✓	✓	×	✓
Fundação Universidade Federal do Rio Grande	FURG	✓	✓	×	✓	✓	✓	✓
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	✓	✓	×	-	-	✓	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	✓	✓	×	✓	✓	✓	✓

Fonte: A autora (2018)

Para a lista de docentes desconsideramos as desatualizadas em mais de dois anos. Observamos a falta geral da disponibilidade do fluxograma, salvo em quatro casos: UFPA, UFPB, UNIRIO e UFRJ. As universidades que dispuseram de todos os documentos solicitados pela pesquisa foram apenas duas: UNIRIO e UFRJ.

Após coletadas todas as informações necessárias, partimos para a análise dos nomes das disciplinas, cargas horárias, principais conteúdos escritos nas ementas e programas e exame da formação dos docentes.

Os resultados serão apresentados na próxima seção.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa.

4.1 Titulação da formação

Optamos por primeiro demonstrar quais os títulos de formação adotados pelos cursos de Biblioteconomia que compõem o universo do estudo, demonstrando também as respectivas regiões geográficas em que se encontram. Acreditamos que o título da formação pode indicar se o curso dá ênfase em algum aspecto da Biblioteconomia, o que influencia na formação do currículo da escola.

Quadro 2: Titulação dos cursos nas instituições de ensino

Título da formação	Instituição
Bacharelado em Ciência da Informação com ênfase em Biblioteconomia	<i>Região norte:</i> UNIR
Bacharelado em Biblioteconomia	<i>Região Norte:</i> UFAM; UFPA <i>Região Nordeste:</i> UFPB; UFAL; UFPE; UFCA; UFC; UFMA; UFRN. <i>Região Centro-oeste:</i> Unb; UFG; UFMT <i>Região Sudeste:</i> UFES; UNIRIO <i>Região Sul:</i> FURG; UFSC; UFRGS
Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação	<i>Região Nordeste:</i> UFBA ; UFS <i>Região Sudeste:</i> UFF
Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão da Informação	<i>Região Sudeste:</i> UFMG
Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência de Informação	<i>Região Sudeste:</i> UFSCAR
Bacharelado em Biblioteconomia e gestão de unidades de informação	<i>Região Sudeste:</i> UFRJ
	<i>Total:</i> 24 cursos

Fonte: Projetos Político-Pedagógicos e websites dos cursos de Biblioteconomia

Percebemos a preferência geral pela adoção do nome Bacharelado em Biblioteconomia. A região sudeste é a que possui a maior variação de nomes, enquanto as regiões sul e centro-oeste não possuem nenhuma. A UNIRIO, destacada acima, também possui o curso de Licenciatura, que não entra na pesquisa por termos definido por universo os cursos de bacharelado. A UFBA apresentou um problema quanto à apresentação do nome do curso. No seu PPP e nos websites procurados, o título do curso omite a palavra “Bacharelado”, ficando apenas “Curso de Biblioteconomia e Documentação”. Porém como sabemos tratar-se de um bacharelado pela titulação proposta no PPP, inserimo-la nesse bloco.

Destacamos também que duas das escolas que não possuem a disciplina de História do Livro, informação que será detalhada em quadro adiante, apresentam titulação diferente da de maior adoção; isto é, UFMG e UFSCAR, que colocam suas formações respectivamente como “Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão da Informação” e “Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência de Informação”. A terceira escola, UFSC adota apenas “Bacharelado em Biblioteconomia” como a maioria das escolas.

4.2 Nomes das disciplinas

No quadro 3 observaremos os nomes das disciplinas de História do Livro encontradas nos cursos, individualmente, separados por área geográfica.

Quadro 3: Nomes das disciplinas de História do Livro nas instituições de ensino

Regiões	Instituição	Sigla	Nome da disciplina
Região Norte	Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	História da cultura e dos registros do conhecimento
	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	História dos registros do conhecimento
	Universidade Federal do Pará	UFPA	História do livro e das bibliotecas
Região Nordeste	Universidade Federal da Bahia	UFBA	História do livro e das bibliotecas
	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	História da leitura e dos registros do conhecimento
	Universidade Federal de Alagoas	UFAL	História da cultura e dos registros do conhecimento
	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	História dos registros do conhecimento
	Universidade Federal de Sergipe	UFS	História do livro (optativa)
	Universidade Federal do Cariri	UFCA	História dos registros do conhecimento
	Universidade Federal do Ceará	UFC	História dos registros do conhecimento
	Universidade Federal do Maranhão	UFMA	História do livro e das bibliotecas
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	História dos registros do conhecimento

(continua)

Regiões	Instituição	Sigla	Nome da disciplina
Região Centro-oeste	Universidade de Brasília	UnB	História do livro e das bibliotecas (optativa)
	Universidade Federal de Goiás	UFG	História da cultura e dos registros do conhecimento
	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	História dos registros de informação e transmissão cultural
Região Sudeste	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	-
	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	-
	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Evolução dos registros do conhecimento
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	História do livro e das bibliotecas I e II
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	História do registro da informação
	Universidade Federal Fluminense	UFF	História do livro e da biblioteca
Região Sul	Fundação Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Evolução da cultura e dos registros do conhecimento
	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	-
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	História dos registros humanos

Fonte: Projetos Político-Pedagógicos e websites dos cursos de Biblioteconomia

Atualmente existem 3 universidades que não contam em seus currículos com disciplinas específicas de História do Livro e das Bibliotecas, como podemos observar no quadro 3, que são: a UFMG, a UFSCAR e a UFSC. Todas as demais possuem a disciplina em sua grade de maneira obrigatória, salvo duas: a UFS e a UnB. Na próxima tabela

apresentaremos os mesmos dados do quadro acima, mas de maneira cumulativa para facilitar a demonstração dos nomes comumente adotados pelas disciplinas nos cursos.

Tabela 2: Nomes comumente adotados para disciplinas de História do Livro

Nome da disciplina	Instituição (sigla)	Total
Evolução da cultura e dos registros do conhecimento	FURG	1
Evolução dos registros do conhecimento	UFES	1
História da cultura e dos registros do conhecimento	UNIR; UFAL; UFG.	3
História da leitura e dos registros do conhecimento	UFPB	1
História do livro	UFS	1
História do livro e da(s) biblioteca(s)	UFPA; UFBA; UFMA; UNB; UNIRIO; UFF.	6
História do registro da informação	UFRJ	1
História dos registros de informação e transmissão cultural	UFMT	1
História do(s) registro(s) do conhecimento	UFAM; UFPE; UFCA; UFC; UFRN.	5
História dos registros humanos	UFGRS	1
Não possuem disciplina	UFMG; UFSCAR; UFSC.	3

Fonte: Projetos Político-Pedagógicos e websites dos cursos de Biblioteconomia

Podemos percebermos que as formas mais adotadas para a disciplina é História do(s) livro(s) e da(s) biblioteca(s), com 6 casos, e História do(s) registro(s) do conhecimento, com 5 casos. História da cultura e dos registros do conhecimento também é adotado por 3 diferentes instituições. Fora desses casos, não há outro nome em comum usado para a disciplina.

4.3 Constituição das disciplinas

A tabela 3 dará uma visão geral da constituição de cada uma dessas disciplinas mostrando os períodos recomendados nos PPP, a carga horária da disciplina, obrigatoriedade, e se consiste ou não em pré-requisito.

Tabela 3: Visão geral das disciplinas de História do Livro

IFES	Período	Carga horária de HLB	Obrigatória/ Optativa	Pré-requisito
REGIÃO NORTE				
UNIR	1º	80h	Obrigatória	Não
UFAM	3º	60h	Obrigatória	Não
UFPA	1º	64h	Obrigatória	Não
REGIÃO NORDESTE				
UFBA	1º	68h	Obrigatória	Não
UFPB	1º	60h	Obrigatória	Não
UFAL	3º	80h	Obrigatória	Não
UFPE	1º	60h	Obrigatória	Não
UFS	Não especificado	60h	Optativa	Sim
UFCA	1º	64h	Obrigatória	Não
UFC	1º	64h	Obrigatória	Não
UFMA	3º	60h	Obrigatória	Não
UFRN	2º	60h	Obrigatória	Não
REGIÃO CENTRO-OESTE				
UnB	Não especificado	60h	Optativa	Não
UFG	2º	64h	Obrigatória	Não
UFMT	1º ano (1º ou 2º período)	60h	Obrigatória	Não

(continua)

IFES	Período	Carga horária de HLB	Obrigatória/ Optativa	Pré-requisito
REGIÃO SUDESTE				
UFMG	-	-	-	-
UFSCAR	-	-	-	-
UFES	2º	60h	Obrigatória	Não
UNIRIO	2º e 3º	60h / 60h	Obrigatória	Sim
UFRJ	1º	60h	Obrigatória	Não
UFF	2º	60h	Obrigatória	Não
REGIÃO SUL				
FURG	2º	45h	Obrigatória	Não
UFSC	-	-	-	-
UFRGS	1º	60h	Obrigatória	Não

Fonte: Projetos político-pedagógicos e websites dos cursos de Biblioteconomia

Conseguimos perceber que existe uma semelhança entre a maior parte das disciplinas. São disciplinas obrigatórias, que não possuem ou são consideradas pré-requisito, com cargas horárias entre 60 e 64 horas realizadas entre os 1º e o 3º período. Os casos discrepantes são a UFS e a UnB que colocam a disciplina como sendo optativa. Também a UFS adota a disciplina obrigatória “Introdução à Biblioteconomia” como pré-requisito para a realização de disciplina optativa de História do Livro. Na UNIRIO, única a possuir duas disciplinas de HLB, a primeira disciplina tranca a segunda. A UNIR e a UFAL apresentam as maiores cargas horárias individuais, com 80 horas cada. E a FURG apresenta a menor carga horária, com 45 horas. Isso não quer dizer, no entanto, que esses sejam os cursos com maior e menor presença dessa disciplina no seu currículo.

4.4 Proporção das disciplinas nos currículos dos cursos

A tabela 4 apresenta a proporção da carga horária de cada disciplina com a carga horária total do curso.

Tabela 4: Cargas horárias das disciplinas e proporção com a carga horária do curso

Universidade	Quantidade de disciplinas de HLB	Carga horária do curso	Carga horária HLB	Porcentagem
NORTE				
UNIR	1	3280h	80h	2,24%
UFAM	1	2715h	60h	2,20%
UFPA	1	2880h	64h	2,22%
NORDESTE				
UFBA	1	2695h	68h	2,52%
UFPB	1	2760h	60h	2,17%
UFAL	1	2900h	80h	2,75%
UFPE	1	2450h	60h	2,44%
UFS	1	2640h	60h*	2,27%
UFCA	1	3200h	64h	2%
UFC	1	3200h	64h	2%
UFMA	1	2850h	60h	2,10%
UFRN	1	2730h	60h	2,19%
CENTRO-OESTE				
UnB	1	2700h	60h*	2,22%
UFG	1	3080h	64h	2,77%
UFMT	1	2625h	60h	2,28%
SUDESTE				
UFMG	0	2400h	-	0%
UFSCAR	0	2880h	-	0%

(continua)

Universidade	Quantidade de disciplinas de HLB	Carga horária do curso	Carga horária HLB	Porcentagem
SUDESTE				
UFES	1	2490h	60h	2,40%
UNIRIO	2	3095h	120h	3,87%
UFRJ	1	3300h	60h	1,81%
UFF	1	2720h	60h	2,20%
SUL				
FURG	1	2795h	45h	1,61%
UFSC	0	2490h	-	0%
UFRGS	1	2835h	60h	2,11%
Média total:	0,91		57,04h	2,02%

Fonte: Projetos Político-Pedagógicos e websites dos cursos de Biblioteconomia

Observamos que a maioria das disciplinas varia entre 2% e 2,5% da carga horária do curso. A de maior porcentagem é a UNIRIO, com 3,87% da carga horária, seguida pela UFG, com 2,77% e a UFAL, com 2,75%. A menor proporção foi observada na FURG, com 1,61%, e na UFRJ, com 1,81%, além da UFMG, UFSCAR e UFSC, que não possuem disciplina de HLB. Embora tenhamos incluído a UFS e a UNB, devemos ter em mente que elas representam essa porcentagem da carga horária do curso quanto são escolhidas pelos estudantes, pois são disciplinas optativas. Quando não feitas, os cursos concernentes podem ser iguais aos que não possuem disciplina de HLB. A média de horas dedicadas ao estudo de História do livro nos 24 cursos foi de 57,04 horas, e a média da proporção entre disciplinas de HLB e carga horária total foi de 2,02%.

4.5 Ementas das disciplinas

Partiremos agora para a parte que contempla o objetivo de conhecer as **ementas** das disciplinas, e os principais assuntos contidos nas mesmas. A tabela 5 traz um apanhado desses assuntos, formas específicas em que são tratados em cada disciplina, suas respectivas universidades e a quantidade total de vezes em que foram encontrados. Cabe ressaltar que buscamos compilar os assuntos por afinidade quando possível, especificando a maneira que é escrita na ementa. Procuramos conter todos os assuntos, exceto quando houve redundâncias. Nossa intenção não é fazer juízo de valor do conteúdo das ementas, mas sim de demonstrar o que é abordado e de que maneira é enunciado no texto contido nos Projetos Político-Pedagógicos. Em seguida, faremos um apontamento das curiosidades e semelhanças e diferenças mais notáveis entre as ementas, que poderão ser encontradas na íntegra no apêndice.

Tabela 5: Assuntos contidos nas ementas das disciplinas

Assunto	Especificamente como	Universidade	Total
Alfabeto	FURG: Alfabeto greco-latino	UFPA, FURG	2
Antiguidade		UNIRIO	1
Armazenagem		FURG	1
Biblioteca	UFMT: Evolução de conceitos de biblioteca	UFPB, UFMT, UNIRIO	3
Bibliotecas contemporâneas		UFG	1
Bibliotecas locais	UFPA: Bibliotecas do estado e a UFPA UFMA: Bibliotecas do Maranhão	UFPA, UFMA	2
Bibliotecas medievais;		UFPA, UFG	2
Bibliotecas modernas;		UFPA	1
Bibliotecas na Antiguidade;		UFPA, UFG	2
Bibliotecas no Brasil		UFPA, UFPE	2
Biblioteconomia de livros raros		UNIRIO	1
Censura e direito autoral		UFF	1

(continua)

Assunto	Especificamente como	Universidade	Total
Cidadania		UNIR	1
Civilização	UFPE: Diferentes civilizações UFES: História da civilização	UFPE, UFES	2
Comércio do livro		UFF	1
Comunicação	UFMA: Formas primárias	UFPA, UFCA, UFC, UFMA	4
Conhecimento	UFES: Disseminação do conhecimento	UFCA, UFC, UFES	3
Contemporaneidade		UNIRIO	1
Cultura		UNIR, UFAL, UFCA, UFC, FURG	5
Cultura da informação na sociedade pós-industrial		UNIR	1
Desafios contemporâneos		UFPE	1
Disseminação da informação científica		UFF	1
Disseminação de leis, princípios e métodos		UNIRIO	1
Encadernação		UFPA	1
Escrita		UFPA, UFG	2
Espaços de comunicação e cultura		UNIR, UFAM	2

(continua)

Assunto	Especificamente como	Universidade	Total
Estrutura de poder e sociedade de massa		UNIR	1
Evolução da literatura ocidental		UFMT	1
Evolução pessoal e profissional		UnB	1
Formas de reprodução gráfica, magnética e eletrônica		UFAL	1
Função social/Papel das bibliotecas	UFPE: Função sociocultural	UFPE, UFRN	2
Geografia do livro		UFMT	1
Grandes impressores		UFPA	1
História da Cultura	UNIR: Cultura na sociedade antiga, média e contemporânea FURG: Construção da cultura	UNIR, FURG	2
História da escrita	UFPA: Desenvolvimento da escrita UFBA: Gênese e desenvolvimento da escrita UFS: Evolução da escrita UFMT: Origem e evolução FURG: Escrita primitiva	UFPA, UFBA, UFS, UFMT, FURG	5

(continua)

Assunto	Especificamente como	Universidade	Total
História da leitura	<p>UFPB: Leitura: abordagens histórico-culturais e sociais</p> <p>UFMA: Práticas da antiguidade à era eletrônica</p>	UFPB, UFMA, UFG	3
História das bibliotecas	<p>UFBA: Biblioteca através dos tempos</p> <p>UFMA: Da antiguidade à era eletrônica</p> <p>UFRN: Aspectos histórico-evolutivos</p> <p>UFF: Origem e evolução</p> <p>UFRGS: História e tendências das unidades de informação</p>	UFBA, UFMA, UFRN, UFG, UNIRIO, UFF, UFRGS.	7
História do Livro	<p>UNIR, UFAM, UFRGS: História dos Registros da Informação</p> <p>UFPA: Evolução do livro impresso</p> <p>UFBA: Evolução histórica do livro</p> <p>UFPB: Abordagens histórico-culturais e sociais</p> <p>UFAL, UFRJ: Evolução dos registros do conhecimento</p> <p>UFPE: Gênese, evolução, tendências</p> <p>UFCA, UFC, UFRN: Gênese do registro do conhecimento humano</p> <p>UFMA: Da antiguidade à era eletrônica</p>	UNIR, UFAM, UFPA, UFBA, UFPB, UFAL, UFPE, UFCA, UFC, UFMA, UFRN, UFG, UFES, UNIRIO, UFRJ, FURG, UFRGS.	17

	UFES, FURG: História do Registro do conhecimento UFF: Origem e evolução		
História do Livro no Brasil	UFG: Registro do conhecimento no Brasil UFMT: Brasil colonial UFF: Imprensa no Brasil	UFG, UFMT, UFF	3
Ilustração		UFPA	1
Imprensa: origem, expansão, divulgação, efeitos	UNIRIO: Tipografia	UFPA, UFBA, UFG, UNIRIO, UFRJ	5
Impressão tabulária		UFPA	1
Informação	UFMA: Formas primárias	UNIR, UFMA	2
Instituições de informação	UNIR: como agentes culturais FURG: Origem	UNIR, FURG	3
Johann Gutenberg		UFPA	1
Leitura		UNIRIO	1
Linguagem		UFPA	1
Livro e Comportamento social		UFF	1

(continua)

Assunto	Especificamente como	Universidade	Total
Livro e Leitor		UFPA	1
Livro nas artes, ciências e sociedade		UFPA	1
Livro no Brasil	UFMA: Apropriação do texto no Brasil UFG: Registro do conhecimento no Brasil	UFPE, UFMA, UFG	3
Manuscritos		UFPA, UFF	2
Microfilmagem		UFAL	1
Modernidade		UNIRIO	1
Papel		UFPA, UFMT	2
Pré-história	UFPA: Registros primitivos FURG: Inscrição rupestre	UFPA, UFRJ, FURG	3
Preservação do patrimônio material e imaterial		UFMA	1
Processo sócio-cultural	UNIR: Informação como base do processo cultural	UNIR	1
Produção dos registros do conhecimento	UNIR, UFAM, UFG: Produção atual	UNIR, UFAM, UFG, UFES	4
Profissional da informação	UNIR: como agente cultural	UNIR	1

(continua)

Assunto	Especificamente como	Universidade	Total
Renascença		UNIRIO	1
Sociedade		UNIR	1
Suportes de escrita/leitura	UFPA: Evolução dos suportes, materiais e formas. UFAL: Tecnologias de produção dos vários tipos UFES: Produção UFRJ: Tipos de materiais modernos	UFPA, UFPB, UFAL, UFES, UFRJ	5
Tipos de bibliotecas		UFBA	1
Tipos de registro do conhecimento		UFMT	1
Universidades no desenvolvimento das bibliotecas		UFPA	1

Fonte: Ementas das disciplinas

Dos 66 principais assuntos tratados nas ementas, percebemos que o mais discutido é História do Livro (17 menções), seguido por História das bibliotecas (7), Cultura (5), História da escrita (5), Imprensa (5) e Suportes da escrita/leitura (5).

É importante ressaltar que em alguns casos as ementas encontradas nos PPP e nos planos de aula eram diferentes umas das outras. Em tais casos, optamos por adotar a ementa que constava no programa, visto que estas eram as efetivamente usadas pelos professores ao montar os planos de estudo, e o que mais interessa à pesquisa.

Durante a análise pudemos estabelecer uma comparação entre as ementas, e perceber algumas semelhanças. As ementas da UFG e da UNIR, por exemplo, são idênticas com exceção de um único tópico que se difere em ambas. A ementa da UnB pode ser considerada mais um objetivo do que uma ementa propriamente dita, pois não possui nenhuma apresentação do conteúdo a ser tratado, e sim um alvo visado através do aprendizado da disciplina, por isso não vemos muito da UnB nesta tabela. Um curioso caso é também o da UFAM, cuja ementa é constituída de um trecho exato da ementa da UFG que é a mesma da UNIR. Uma possível justificativa para isso seria uma reforma recente no currículo da UFAM, que buscou maior semelhança com as outras duas universidades, embora o motivo continue desconhecido, visto que mesmo que presasse por uma semelhança regional, a UFG fica no centro-oeste. O caso fica ainda mais surpreendente quando somos inteirados de que a UFAM é a mais antiga das três escolas, criada em 1967, quando a UFG é de 1980 e a UNIR, de 2008. Já no caso da UFC e a UFCA podemos compreender o motivo da igualdade das ementas. O que hoje é a UFCA já fora um campus da UFC. Logo, podemos considerar que uma universidade nascera da outra, e por isso têm muitas semelhanças tanto na ementa quanto no programa.

Podemos perceber também que algumas universidades prezam em oferecer um panorama da história das bibliotecas em seus respectivos estados – é o caso da UFPA e da UFMA, que trazem em suas ementas um objetivo de conhecer a História do Livro num aspecto regional.

Percebemos também que das 24 ementas recolhidas, apenas 5 tratam da Imprensa e da Tipografia, e menos ainda tratam da Imprensa no Brasil, apenas 3. É um fato curioso, visto que este se trata de um dos maiores momentos na História do Livro e do Mundo, e apenas 5 destas escolas escolheram este evento para ser sinalizado no conteúdo obrigatório da disciplina. Da mesma maneira também identificamos que assuntos como preservação e livro raro estão presentes em apenas duas ementas. Buscamos deixar aqui uma observação de que

difícilmente a História do Livro pode ser contemplada sem expor alguns destes assuntos que no momento fazem parte da minoria dos currículos.

4.6 Programas das disciplinas

Na tabela 6 veremos os principais assuntos tratados nos **programas** dos cursos. Lembrando que as ementas são instituídas pelos Programas Político-Pedagógicos de cada curso, enquanto os programas são relativamente livres para serem elaboradas pelos docentes. Também aqui procuramos trazer um apanhado dos assuntos, as formas específicas em que são tratados em cada programa, as respectivas universidades e a quantidade total de vezes em que foram encontrados. Esta parte foi mais desafiadora, porém buscamos deixar o mais legítimo possível. A maneira que encontramos para encaixar em apenas um termo foi através da generalidade ou especificidade. Por exemplo, se o programa diz de maneira genérica – História da Biblioteca da Antiguidade à contemporaneidade –, optamos apenas pelo termo “História da Biblioteca”. Mas se dizer especificamente – História da Biblioteca na Antiguidade, História da Biblioteca na Idade Média, História da Biblioteca na Modernidade –, optamos por encaixar um em cada categoria, especificamente. No caso da UNIRIO, que possui duas disciplinas (História do Livro e das Bibliotecas I e II), optamos por indicar qual a disciplina entre parêntese, desta maneira – UNIRIO (1).

Mais uma vez atentamos que nossa intenção não é fazer juízo de valor, senão dar uma visão ampla dos programas das disciplinas e os conteúdos abordados. Como dito na Metodologia, desta parte da pesquisa ficarão de fora as universidades UFPA, UFPB e UFAL, visto que não foi retornado o contato com as escolas solicitando o programa das disciplinas, como já explicado anteriormente. O conteúdo programático também pode ser visto na íntegra no apêndice.

Tabela 6: Principais assuntos tratados nos programas de cada curso

Assunto	Onde é tratado	Especificamente como	Total
Alfabeto	UFBA, UFRJ, FURG		3
Antiguidade	UFES; UFRJ	UFES: Antiguidade Ocidental	2
Arquivos	FURG		1
Aspectos regionais	UFMA; UFMT; UFRGS	UFMA: Bibliotecas do Maranhão na identidade maranhense UFMT: Imprensa no Mato Grosso UFRGS: História e trajetória das unidades de informação do Rio Grande do Sul	3
Aspectos tecnológicos	UNIR; UFAM; UFC; UFRJ; UFF	UNIR: Leitor no ciberespaço UFAM: Computação; Hipertexto UFC, UFRJ: Tecnologia da Informação UFF: Era digital	5
Bibliofilia	UNIRIO (2)		1
Biblioteca contemporânea / Século XXI	UFRN; UFMT; UFF		3
Biblioteca escolar	UFG		1

(continua)

Assunto	Onde é tratado	Especificamente como	Total
Biblioteca Moderna	UFMT; UFES; UFF		3
Biblioteca Nacional	UFS; UFF; UFRGS		3
Biblioteca particular	UNIRIO		1
Biblioteca pública	UFG		1
Bibliotecas do Brasil	UFBA; UFG; UFES; UNIRIO (2)	UNIRIO (2): História da Biblioteca no Brasil	4
Bibliotecas na Antiguidade	UFAM; UFBA; UFG; UFMT; UFES; UNIRIO (1); UFF; FURG	UFF: Antiguidade Clássica	8
Bibliotecas na Idade Média	UFBA; UFG; UFMT; UFES; UNIRIO (1); UFF		6
Bibliotecas virtuais	FURG		1
Características bibliológicas / Bibliografia material	UNIRIO (2); UFF		2
Censura	UFPE; UFS; UnB; UNIRIO (2); FURG	UnB: Censura e direito de autor	5
Circulação do livro	UFCA; UFC; UFMA; UFS; UFES; UNIRIO (2)		6
Colecionismo	UNIRIO (2)		1

(continua)

Assunto	Onde é tratado	Especificamente como	Total
Comunicação	UFBA; UFC; UFRN; UFMT; UFES; FURG	UFES: Processo de Comunicação UFC: Biblioteca, comunicação e informação UFBA; UFRN; UFMT: Formas Primitivas de FURG: Evolução da	6
Copistas	UFAM; UFRJ		2
Cultura	UNIR; UFG		2
Cultura indígena e africana	UFG		1
Encadernação	UnB, UNIRIO (1)		2
Enciclopédia	UFAM		1
Escribas	UFES		1
Gêneros e modalidades do registro do conhecimento	UFMT; UFRGS	UFRGS: Primeiros registros em formato narrativo	2
História da Cultura	UNIR; UFC; UFG		3
História da escrita	UNIR; UFAM; UFMA; UFRN; UnB; UFG; UFMT; UFES; UNIRIO (1). FURG; UFRGS	UFRN, UnB: Evolução da escrita UFMT: História da produção escrita	11
História da leitura	UNIR; UFAM; UFG; UFES		4

(continua)

Assunto	Onde é tratado	Especificamente como	Total
História das Bibliotecas	UNIR; UFAM; UFPE; UFC; UFMA; UnB; UFG; UFMT; UFES; UNIRIO (1); FURG	UFC, UFMA, UFES: Biblioteca através dos tempos	11
História do Livro	UNIR; UFAM; UFS; UFCA; UFC; UFMA; UFRN; UFG; UFMT; UNIRIO (1); UFRJ; FURG	UFS: Livro nas diferentes épocas UFCA: Registro do conhecimento através dos tempos UFC, UFRN: Evolução do Livro UFMA: Livro através dos tempos UFG; FURG: História do Registro do conhecimento	12
Humanismo	UFRJ; UFRGS		2
Igreja Católica	UFRJ; UFRGS		2
Ilustração	UFRN; UnB		2
Imprensa na América	UFMT		1
Imprensa/Tipografia no Brasil (Colonial) Imprensa Régia	UFPE; UFS; UFRN; UFMT; UNIRIO (2)	UFRN: Biblioteca no período colonial	5

(continua)

Assunto	Onde é tratado	Especificamente como	Total
Imprensa/Tipografia: Invenção e expansão	UFAM; UFBA; UFPE; UFRN; UnB; UFG; UFMT; UFES; UNIRIO (1); UFRJ; UFRGS	UFAM: difusão UFRN: Invenção/expansão/evolução da tipografia UFG: História UFMT, UFRGS: Surgimento/evolução UNIRIO: Invenção UnB; UFRJ: Primórdios	11
Impressão tabular	UFRJ		1
Impressores/Tipógrafos	UFAM; UnB; UNIRIO (1)	UnB: Grandes tipógrafos UNIRIO (1): Impressores humanistas	3
Incunábulos	UFRN; UnB; UNIRIO (1); UFRJ	UnB: Primeiros impressos	4
Indústria cultural de massa	UFRJ		1
Informação e conhecimento	UFCA		1
Instrumentos de escrita	UFRN; UnB; UFMT; UFRJ; FURG; UFRGS		6
Jornal	UNIRIO (1); UNIRIO (2)	UNIRIO 2: Jornal no Brasil	2
Leitor	UNIR; UFC; UFRJ	UFRJ: Relação do leitor com texto impresso e eletrônico	3

(continua)

Assunto	Onde é tratado	Especificamente como	Total
Leitura	UFAM; UFES; UFC; UFG	UFAM: Acesso UFES: Novas práticas de	4
Leitura no Brasil	UNIR; UFS	UFS: Leitura no Brasil Colonial	2
Linguagem	FURG; UFRGS		2
Livro na Antiguidade	UFBA; UNIRIO		2
Livro no Brasil	UFPE; UFMA; UnB; UNIRIO (2)	UFMA: Livro na formação da identidade brasileira UNIRIO (2): História do Livro no Brasil; Circulação do livro no Brasil	4
Manuscrito medieval	UFAM; UFBA; UFPE; UFRN; UnB; UFG; UFRJ		7
Memória	UFCA; UFC		2
Mercado editorial do Brasil	UFS; UFG; UFRJ	UFS: Nascimento da indústria editorial UFG: Produção atual dos registros do conhecimento	3
Mosteiro	UFBA		1
Movimentos e transformação sociais	UFMA; UFC; UFRJ; UFRGS	UFMA: Processos civilizatórios UFRJ: Expansionismo marítimo	4

(continua)

Assunto	Onde é tratado	Especificamente como	Total
Mudanças políticas causadas pela tipografia	UFRN; UNIRIO (2)	UFRN: Modificações políticas UNIRIO (2): Consequências e desdobramentos	2
Museus	FURG		1
Museus e arquivos na Antiguidade	UFRGS		1
Novos suportes	UFCA; UFC; UFPE; UFRN; UFES; UFRJ; FURG		7
Obra rara/Critério de raridade	UFC		1
Oralidade (Processo de mudança da tradição oral para a escrita)	UFAM; UFC; UFG; UFMT; UFRJ; FURG		6
Palimpsesto	UFRJ		1
Papel	UFBA; UFAM; UFRN; UNIRIO (1); UFRJ; FURG		6
Papel/Função social das bibliotecas	UFCA; UFRN; UFES; UFRGS		4
Papel/Função social do bibliotecário	UNIR; UFRN		2
Papel/Função social do livro	UnB, FURG		2
Papiro	UFBA; UFRJ; FURG		3
Patrimônio Nacional	UFRGS		1
Pergaminho	UFRJ; FURG		2

(continua)

Assunto	Onde é tratado	Especificamente como	Total
Pré-história do livro	UFBA; UFPE; UFG; UFES, UFRJ; FURG	UFG: Pré-história do livro e da escrita UFES: Registros e suportes primitivos	6
Preservação/Conservação	UFC; UFES		2
Sociedade	UFAM; UFC; UFG; UFRJ; UFES;	UFAM: Socialização do conhecimento UFC: Sociedade e biblioteca/Livro na sociedade UFRJ: Transmissão da informação na sociedade UFES: Desenvolvimento social	5
Suportes/Materiais da escrita	UFC; UFMA; UFRN; UnB; UFMT; UFES; UFRJ; FURG; UFRGS	UFC, FURG: Suporte da escrita UFMA: Formas de representação da escrita UFRN, UFRJ, UnB: Materiais da escrita UFES: Suporte da escrita	9
Surgimento das universidades	UFAM; UFRJ; UFRGS		3
Tipos de bibliotecas	UFBA; UFRN; UFG; UNIRIO (2)		4
Xilogravura	UFPE; UFRJ		2

Fonte: Programas das disciplinas

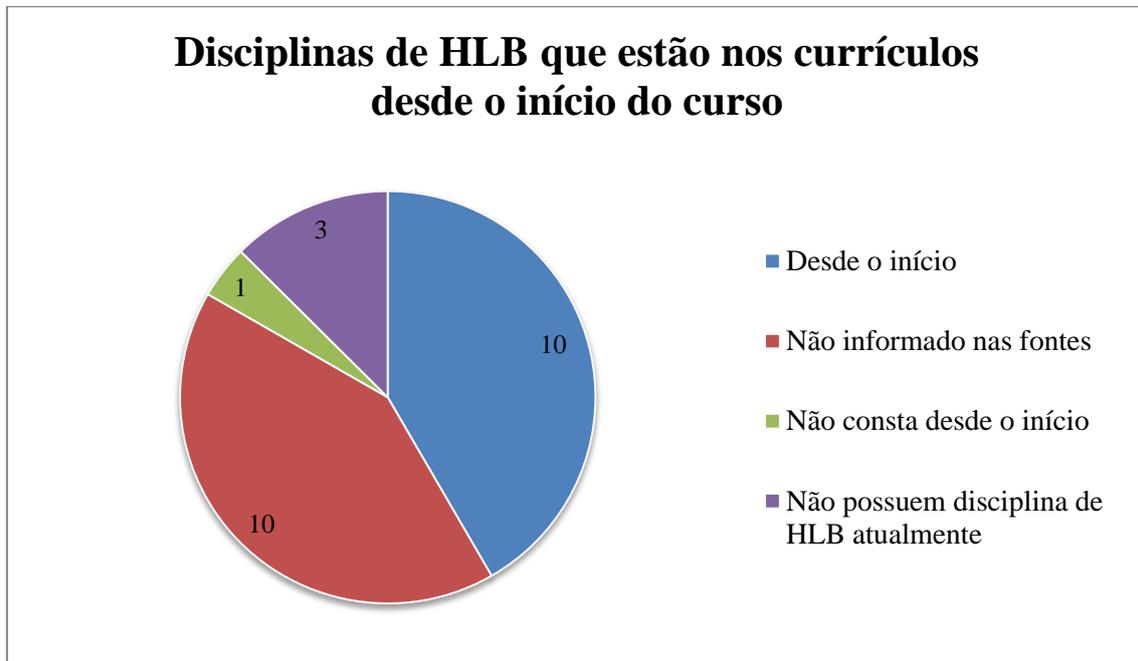
Os principais assuntos tratados nos programas dos cursos somam 78. Destes, o de maior abordagem são: História do Livro (12), seguido por História da Biblioteca (11), e História da Escrita (11) e Imprensa (11), e Suportes da escrita (9).

Podemos ver que, conforme apontamos anteriormente, alguns conteúdos são abordados nos programas embora não estejam nas ementas. É o caso da Imprensa, que eram 5 nas ementas e agora são 11, e da Imprensa no Brasil, que eram 3 nas ementas e agora são 5. Porém ainda, aspectos materiais do livro são tratados em apenas 3 programas. Critérios de raridade e conceitos de preservação e conservação são destacados em apenas 3, mesmo número que cita a influência das universidades para a História do Livro. Surpreendeu-nos, no entanto, encontrar alguns assuntos inesperados, como “Gêneros e modalidades do registro do conhecimento”, presente na UFMT e na UFRGS, que ao que tudo indica, trata dos registros essencialmente narrativos na história do livro, e “Cultura indígena e africana”, na UFG, que para além de possivelmente tratar da cultura basicamente oral desses povos, sinaliza o cumprimento da lei 10.639/2003 de se esforça em ensinar a cultura africana no ensino formal. Pudemos perceber através da análise dos programas das disciplinas, algumas características específicas. A UFS e a UNIRIO (em HLB II), por exemplo, trazem uma abordagem mais nacional, especificamente do Brasil colonial, época do estabelecimento da imprensa no Brasil. A UNIR e a UFG colocam a História do Livro num contexto mais cultural, enquanto a UFRJ o faz num contexto especialmente social, e a UFCA dá maior ênfase aos aspectos ideológicos e culturais da história da informação sem mencionar os seus suportes, por exemplo. A UNIRIO traz no programa da sua segunda disciplina (HLB II) um maior interesse ao amor pelo livro, tratando de bibliofilia, bibliologia, colecionismo e biblioteca particular, conteúdos que não foram observados em nenhum outro programa. Também a UFRGS se juntou à UFMA e a UFMT quanto aos aspectos regionais da História do Livro. Apenas a UNIR e a UFRN mencionam o bibliotecário, ou profissional da informação, falando especificamente sobre a sua função social.

4.7 História da disciplina na universidade

Para esta parte, procuramos saber se a disciplina de História do Livro já se encontrava no currículo da escola desde a criação do curso a fim de compreender se existe uma ideia de hereditariedade no ensino dessa disciplina, e a importância que é dada para ela dentro do currículo nos dias de hoje. O gráfico 1 traz o resultado.

Gráfico 1: Disciplinas de HLB que estão nos currículos desde o início do curso



Fonte: Projetos Político-Pedagógicos e informações dos websites das escolas

Das 24 escolas que estudamos, 3 não possuem disciplina de HLB no currículo atualmente (UFMG, UFSCAR e UFSC). Em 10 delas foi-nos dito nas fontes que a disciplina está presente no currículo desde a criação do curso (UNIR, UFAM, UFPA, UFPE, UFCA, UFRN, UFG, UNIRIO, UFRJ e UFRGS). Em 10 delas não foi informado ou não pudemos concluir (UFBA, UFAL, UFS, UFC, UFMA, UNB, UFMT, UFES, UFF e FURG). Em apenas uma delas dizia-se no documento que não estava desde o início do curso (UFPB).

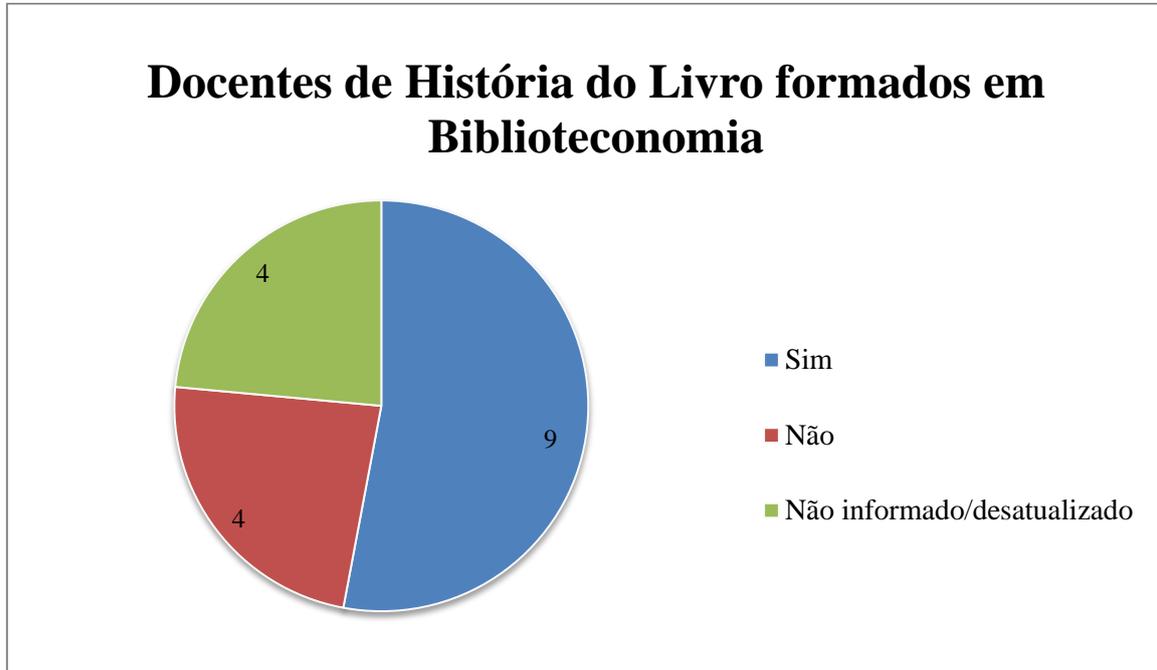
4.8 Formação do docente

Por fim, buscamos conhecer a formação do docente da disciplina, nos últimos 5 semestres; isto é, 2018.1, 2017.1, 2017.2, 2016.1 e 2016.2. Como discutido na segunda seção deste trabalho, acreditamos que a formação do docente como bibliotecário influencie na sua visão de ensino de História do livro, pois ele conhecerá o livro em suas características intrínsecas e extrínsecas, e o valorizará.

Além das 3 escolas que não possuem disciplina de História do Livro, também ficaram de fora aquelas que não nos retornaram as solicitações das informações dos docentes –

UFBA; UFPB; UFPE e UFS, totalizando no gráfico, 17 escolas. O gráfico 2 traz o resultado do levantamento.

Gráfico 2: Docentes de História do Livro formados em Biblioteconomia



Fonte: Listas de docentes disponíveis nos websites das escolas e e-mails correspondidos com a autora.

Dos 17 docentes de cujas escolas conseguimos obter informações, 9 são bacharéis em Biblioteconomia por formação, 4 são formados em outras áreas das Ciências Humanas e Sociais, metade deles em História, e 4 estão com as informações desatualizadas nos respectivos portais das universidades. Escolhemos não divulgar os nomes dos docentes ou suas universidades por motivo de privacidade. Vale ressaltar que a maioria dos que não são formados em Biblioteconomia optaram por uma especialização mais voltada para a área, como Ciência da Informação, Memória Social, Arquivologia e Museologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa época em que se dá mais valor ao tecnológico ao invés do tradicional e ao prático ao invés do teórico, conhecer a História do Livro dá ao bibliotecário uma consciência de raiz e essência que é necessária ao longo da sua trajetória para incorporar na sua identidade o alicerce sob o qual se construiu a Biblioteconomia.

Esta pesquisa buscou fazer um mapeamento das disciplinas de História do Livro nas universidades federais de Biblioteconomia. Acreditamos ter cumprido com o objetivo geral da pesquisa, traçando um panorama amplo das disciplinas e discutindo a importância das mesmas na formação do bibliotecário e também da figura e formação do docente neste percurso. Também consideramos alcançados os objetivos específicos, em que recolhemos os documentos relativos aos cursos, apuramos a existência ou não das disciplinas e examinamos a formação dos docentes, salvo quando algumas destas informações estavam indisponíveis.

Contudo, o universo de nosso estudo foi forçosamente diminuído em parte da pesquisa, devido à falta da disponibilidade das informações em algumas escolas. Este foi, sem dúvida, o maior desafio que enfrentamos, além da falta de retorno da comunicação, quando o primeiro problema era identificado.

A indicação dos nomes das disciplinas nos permitiu ter uma ideia da concepção das disciplinas nas escolas, e eventualmente perceber que elas podem dar preferências a alguns aspectos do que outros.

A demonstração da carga horária que elas dispõem no currículo escolar permite conhecer a relativa importância que a disciplina tem em algumas escolas. E o fato de que algumas escolas não possuem a disciplina nos faz voltar a refletir exatamente sobre o tema deste trabalho – a influência deste aprendizado para o futuro bibliotecário formado.

A compilação do conteúdo das ementas e programas buscou apontar especificamente o que vem sendo ensinado e estudado nas escolas. Nosso objetivo foi reunir e disponibilizar este material que acreditamos que possa ser mais bem examinado por profissionais especializados na área, a fim de traçar um caráter mais profundo do ensino de História do Livro no Brasil.

A indicação da formação dos docentes também foi de suma importância devido aos motivos assinalados no capítulo 2. O docente de História do Livro deve buscar partir da materialidade para explicar o contexto histórico, por isso importa a formação do docente de

História do Livro, para que este esteja apto a ensinar não apenas a história com um fim em si mesma, mas fazendo conexões com as práticas biblioteconômicas.

Não encontramos na literatura da área um número significativo de autores que versem sobre o ensino de História do Livro. Deixamos aqui uma recomendação quanto ao investimento de estudo nessa área, pois julgamos que pode gerar grande contribuição para a construção do pensamento do ensino da graduação no Brasil, e por consequência, do crescimento do ensino da Biblioteconomia.

Apesar dos contratempos encontrados, consideramos que este trabalho pode contribuir para o universo de estudos biblioteconômicos nacional, e não apenas na UNIRIO. De fato, durante a comunicação com as secretarias, muitos daqueles com quem tivemos contato, inclusive docentes, solicitaram o envio do trabalho assim que pronto, pois lhes era interessante a comparação da disciplina de sua escola com as de outras.

Creemos que muitos aspectos dessa disciplina ainda podem ser estudados. A bibliografia dos cursos, por exemplo, que no início foi esboçada como um dos objetivos, não foi estudada por questão de tempo disponível. Esperamos que outros pontos a serem aprofundados possam ser encontrados e executados pelos leitores no futuro, aumentando o universo de estudo ou agregando outras análises, colaborando assim para a maior compreensão do ensino de História do Livro no Brasil.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 16, n. 44, Abr. 2002, p. 7-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000100010>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CURRÍCULO LATTES. **Buscar Currículo Lattes**. Disponível em: <<http://www.buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo+apresentar>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FERREIRA, Rubens da Silva. A experiência docente no ensino de História do livro e das bibliotecas na Universidade Federal do Pará (UFPA). *Informação e Informação*, Londrina, v. 21, n. 1, p. 573 – 594, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/17384/19009>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Entre a materialidade do livro e a interatividade do leitor: práticas de leitura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 5-19. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1611/pdf_59>. Acesso em 19 jun. 2018.

KATZENSTEIN, Úrsula E. Papel. In: _____. *A origem do livro: da Idade da Pedra ao advento da impressão tipográfica no Ocidente*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: História do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MEDVEDEFF, Eva Lúcia; BATISTA, Vanessa. Por que História do Livro e Preservação de acervos? In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO; 21. 2018, Recife. **Anais...** Recife: EREBD, 2018, p.

MILANESI, Luís. A formação do informador. **Informação e Informação**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 7-40, 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694/1445>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal do MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. A Biblioteconomia de Livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 45-50, 1990. p. 45-50. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/16508>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 2 ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

REIS, Marivaldina Bulcão; CARVALHO, Kátia. Missão do Bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 34-42, 2007. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/63>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

RODRIGUES, Cecília de Jesus; TEIXEIRA, Rosana Neves; FERREIRA, Maria Mary. Leitura de professores e práticas pedagógicas no ensino superior. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/47391>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da Silva. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Portal do Departamento de Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Faculdade de Informação e Comunicação**. Disponível em: <<https://www.ficufam.com.br/curso-de-biblioteconomia/>>. Acesso em: 15. abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Faculdade de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/biblio/02/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Instituto de Ciência da Informação**. Disponível em: <<https://blog.ufba.br/ici/>>. Acesso em 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Coordenação de Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/menu/apresentacao>>. Acesso em 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte. **Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/biblioteconomia>>. Acesso em 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/biblioteconomia-bacharelado-cac>>. Acesso em 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Curso de graduação em Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://biblioteconomia.ufsc.br/inicio/>>. Acesso em 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Biblioteconomia**. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/porta/ensino/cursos-de-graduacao/biblioteconomia>>. Acesso em 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Biblioteconomia – Fortaleza**. Disponível em: <<http://www.prograd.ufc.br/cursos-de-graduacao/biblioteconomia-fortaleza/>>. Acesso em 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Departamento de Biblioteconomia**. Disponível em: <<https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/departamento/porta.jsf?id=871>>. Acesso em 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/porta.jsf?id=2000006&nivel=G>>. Acesso em 15 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://biblioteconomia.fci.unb.br/>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Bacharelado em Biblioteconomia**. Disponível em: <<https://biblioteconomia.fic.ufg.br/>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Biblioteconomia**. Disponível em: <<https://www.ufmt.br/ufmt/site/secao/index/Rondonopolis/2861/1509>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.bci.ufscar.br/>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.biblioteconomia.ufes.br/>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Escola de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação**. Disponível em: <<http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/biblioteconomia-e-gestao-de-unidades-de-informacao>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Biblioteconomia e Documentação**. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=curso/biblioteconomia-e-documentacao/12685/bacharelado/niteroi>>. Acesso em 16 abr. 2018.

(FUNDAÇÃO) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://biblioteconomia.furg.br/>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Curso de Graduação em Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://biblioteconomia.ufsc.br/inicio/>>. Acesso em 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Biblioteconomia**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=304>. Acesso em 16 abr. 2018.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de Coleções no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1915-1949). In: BIBLIOTECA NACIONAL. **Anais da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: A biblioteca, v. 130, 2010, p. 111-220.

ZAMORA, Rosa María Fernández de. Conocer, valorar y difundir el patrimonio documental de América Latina y el Caribe. In: IFLA. World Library and Information Congress, 75. **Annals**. Milão, Itália, 2009, p. 23-27. Disponível em: <<http://biblioteca.udgvirtual.udg.mx:8080/jspui/bitstream/123456789/1097/1/Conocer%20y%20valorar%20y%20difundir%20el%20patrimonio%20documental%20de%20Am%C3%A9rica%20Latina%20y%20el%20Caribe.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.

APÊNDICE – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS NA ÍNTEGRA

1. UNIR – Universidade Federal de Rondônia

HISTÓRIA DA CULTURA E DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: Introdução às teorias da cultura. Cultura na sociedade antiga, média e contemporânea. A informação como base do processo cultural. As instituições de informação como agências de produção e transmissão cultural. Perspectiva histórica dos registros da informação. Espaços de comunicação e da cultura, das primeiras formas à atualidade. Produção atual dos registros do conhecimento. Informação como componente histórico-social. Cultura da informação na sociedade pós-industrial. Estrutura de poder e sociedade de massa. Informação, sociedade e cidadania inter-relações. Ação cultural do profissional da informação no processo de mudança social.

Programa:

Aula teórica – A história da escrita

Aula teórica – A história dos livros

Aula teórica – A história das bibliotecas

Aula teórica – A história da leitura

Aula teórica – O que é cultura

Aula teórica – A nova história seu passado e seu futuro

Aula teórica – História Cultural

Aula teórica – A história cultural das práticas escritas

Aula prática – O bibliotecário e a formação do leitor

Aula teórica – A leitura no Brasil I e II

Aula teórica – O leitor no ciberespaço

2. UFAM – Universidade Federal do Amazonas

HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: Perspectiva histórica dos registros da informação. Espaços da comunicação e da cultura, das primeiras formas à atualidade. Produção atual dos registros do conhecimento

Programa:

Unidade I – História da Escrita:

Informação escrita;

Sistemas de escrita;

Dos copistas aos impressores.

Unidade II – História do Livro, da Leitura e da Biblioteca:

O livro manuscrito, a difusão do papel e a imprensa;

A leitura e o acesso aos livros;

Breve história da biblioteca.

Unidade III – Transmissão e Socialização do Conhecimento:

Da tradição oral à escrita;

Do livro à enciclopédia;

Do texto ao hipertexto;

Breve história da computação;

Propriedade e socialização do conhecimento.

3.UFPA – Universidade Federal do Pará

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

Ementa: A importância do livro nas artes, ciências e sociedade. Natureza e função do livro. O livro e o leitor. Os registros primitivos do homem. A comunicação. Linguagem e escrita. O desenvolvimento da escrita. Etapas. O alfabeto. A evolução dos suportes da escrita. Materiais e formas. O papel. Aparecimento, expansão, fabrico. Manuscritos. A impressão tabulária. A imprensa. Origem. Expansão. Divulgação. Johann Gutenberg. A evolução do livro impresso. As sucessivas tecnologias. Os grandes impressores. Ilustração. Encadernação. O livro e as profissões. As bibliotecas na Antiguidade. As bibliotecas medievais. A criação das universidades e sua influência no desenvolvimento das bibliotecas. As bibliotecas modernas. As bibliotecas no Brasil. A UFPA e o desenvolvimento das bibliotecas no Estado.

Programa: Não obtido.

4. UFBA – Universidade Federal da Bahia

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

Ementa: Gênese e desenvolvimento da escrita. Evolução histórica do livro. A imprensa. A biblioteca através dos tempos: conceitos, tipos e características.

Programa:

Pré-história do livro

1.1 Formas primitivas de comunicação

1.2 Sistemas de escrita

1.3 A difusão do alfabeto

O livro e a biblioteca na antiguidade

2.1 Os tabletes de argila da Mesopotâmia

2.2 O papiro e o livro egípcio

2.3 O livro no mundo grego

2.4 O livro no mundo romano

2.5 As bibliotecas na antiguidade

O livro e a biblioteca na idade média

3.1 Os mosteiros e a conservação da cultura

3.2 A criação das universidades e a difusão do livro

3.3 As bibliotecas medievais

O papel e a imprensa

4.1 Origem do papel

4.2 Expansão da fabricação do papel

4.3 Invenção da imprensa

4.4 Expansão da imprensa

As bibliotecas na atualidade

Diferentes tipos de bibliotecas: conceito e características

Bibliotecas nacionais

5. UFPB – Universidade Federal da Paraíba

HISTÓRIA DA LEITURA E DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: Abordagens histórico-culturais e sociais da leitura e dos registros do conhecimento. Suporte de leitura e biblioteca.

Programa: Não obtido.

6. UFAL – Universidade Federal de Alagoas

HISTÓRIA DA CULTURA E DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: Conceito de cultura. Evolução dos registros do conhecimento humano. Aspectos das tecnologias utilizadas na produção dos vários tipos de suportes do conhecimento, tais como: formas de reprodução gráfica, magnética e eletrônica, microfilmagem e outros.

Programa: Não obtido.

7. UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: Gênese, evolução e tendências dos diversos tipos de produção dos registros do conhecimento nas Diferentes civilizações. A biblioteca e suas funções sócio-culturais. O livro e as bibliotecas no Brasil e os Desafios contemporâneos.

Programa:

1 Pré-história do livro

2 Manuscrito e idade média

3 Xilográfica

- 4 Invenção da tipografia
- 5 Censura institucionalizada
- 6 A tipografia e o livro no Brasil
- 7 O livro contemporâneo: novas formas
- 8 História das bibliotecas

8. UFS – Universidade Federal de Sergipe

HISTÓRIA DO LIVRO (optativa)

Ementa: Evolução da escrita desde os primeiros registros gravados pelo homem até a revolução tecnológica dos dias de hoje.

Programa:

Os livros nas diferentes épocas da história da Humanidade – da Antiguidade ao Mundo Contemporâneo. A circulação do livro e as práticas de leitura no Brasil colonial. A censura e a proibição da instalação de tipografias na Colônia. O projeto imperial lusitano e a Casa Literária do Arco do Cego. A vinda da Família Real para o Brasil e a criação da Imprensa Régia e da Real Biblioteca no Rio de Janeiro. O comércio de livros, folhetos e jornais. O nascimento da indústria editorial brasileira. O surgimento dos editores profissionais e o mercado livreiro nacional. Os desafios contemporâneos à cultura do impresso.

9. UFCA - Universidade Federal do Cariri

HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: A gênese dos registros do conhecimento humano. História e evolução do registro informacional e do seu aspecto comunicativo e cultural. O tempo e o espaço da informação registrada. Conhecimento: produção, circulação e gestão.

Programa:

Unidade 1

1. O Registro do conhecimento através dos tempos.
 - 1.1 Informação e Conhecimento: aspectos históricos, ideológicos e culturais.
 - 1.2 Memória: registro e exclusão. Sobre a arqueologia do saber.

Unidade 2

2. O aparecimento do livro.
 - 2.1 O papel das bibliotecas.

Unidade 3

3. Informações: os novos suportes e os processos de circulações

10. UFC – Universidade Federal do Ceará

HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: A gênese dos registros do conhecimento humano. História e evolução dos registros informacionais e dos seus aspectos culturais. O tempo e o espaço da informação registrada. Sociedade, biblioteca e registros do conhecimento. Informação: Outros Suportes e Processos de Circulação.

Programa:

Unidade 1: Memória, Narrativa e Oralidade

- 1.1 História e memória
- 1.2 A Letra e a voz
- 1.3 Memória e esquecimento
- 1.4 O saber e os saberes

Unidade 2: O Surgimento dos Suportes da Escrita (da Antiguidade aos dias atuais)

- 2.1 A Historicidade da Cultura Escrita
- 2.2 Os Suportes da escrita através dos tempos
- 2.3 Livro, Leitura e Leitores
- 2.4 O Registro do conhecimento: questões políticas, sociais, culturais e educacionais

Unidade 3: Biblioteca e Conhecimento

- 3.1 A Biblioteca e seu tempo
- 3.2 A Biblioteca e os sistemas simbólicos
- 3.3 Biblioteca, comunicação e informação

3.4 Sociedade, biblioteca e livro

Unidade 4: Obras raras: historicidade, conceito, importância

4.1 Historicidade e conceituação

4.2 Preservação e conservação

4.3 Critérios de raridade

Unidade 5: Informação: Outros Suportes e Processos de Circulação

5.1 O Livro e as tecnologias de informação

5.2 Outros suportes x novos leitores

5.3 Evolução dos aspectos históricos e culturais do livro na sociedade contemporânea

11. UFMA – Universidade Federal do Maranhão

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

Ementa: Relação entre história, memória e instituição de preservação do patrimônio material e imaterial. Formas primárias de comunicação e informação. O livro, as bibliotecas e as práticas leitoras da antiguidade a era eletrônica. A trajetória do livro, das bibliotecas e as estratégias de apropriação do texto no Brasil e no Maranhão.

Programa:

UNIDADE 1

As diversas formas de inscrições: suportes, grafias, instrumentos e formas de representação do escrito. Os lugares de registros e os espaços de memória.

UNIDADE 2

Os livros e as bibliotecas e os processos civilizatórios em diferentes tempos e espaços históricos.

UNIDADE 3

Produção, circulação e apropriações dos livros no Brasil. As bibliotecas e os livros como contribuidores na formação da identidade brasileira

UNIDADE 4

Produção e a circulação dos impressos e as bibliotecas no Maranhão. Relação livro, leitura e bibliotecas na construção da identidade maranhense.

12. UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: Origem, evolução e tipologia dos registros de conhecimento humano. Aspectos histórico-evolutivos das bibliotecas. A função social de bibliotecas através dos tempos.

Programa:

I - PRÉ-HISTÓRIA DA ESCRITA E O PROCESSO DE EVOLUÇÃO DO LIVRO

Formas primitivas de comunicação;

A escrita: conceito, importância, fases e tipos;

Instrumentos e materiais utilizados na evolução da escrita;

Manuscritos: aspectos materiais e tipos de ilustrações;

O livro medieval: ornamentações;

Incunábulos: características e importância

II - PRODUÇÃO DO REGISTRO DO CONHECIMENTO

A invenção da tipografia: Gutenberg: importância cultural e modificações políticas;

O papel: origem, difusão, técnicas de fabricação.

O livro contemporâneo: novas formas e suportes;

A tipografia no Brasil: imprensa Régia (aspectos gerais);

Bibliotecas no período colonial

III - BIBLIOTECAS/BIBLIOTECÁRIOS

Bibliotecas contemporâneas;

Função social da biblioteca através dos tempos;

Diferentes tipos de bibliotecas;

O papel do bibliotecário na história do registro do conhecimento

Bibliotecas no século XXI

13. UnB – Universidade de Brasília

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS (optativa)

Ementa: Considerando que a disciplina e o reflexo cultural da evolução da humanidade e a expressão da forma de sentir, pensar e viver, das diferentes épocas da história, sua aprendizagem se destina a desenvolver nos alunos, atitudes e valores interpessoais e a transformar-se em um verdadeiro processo de evolução pessoal e profissional, visando atingir os objetivos sociais da biblioteconomia.

Programa:

01. A evolução da escrita.
02. Materiais e instrumentos empregados na escrita.
03. O livro na idade média.
04. Impressões anteriores a invenção da imprensa.
05. A invenção da imprensa.
06. Os primeiros impressos.
07. Os grandes tipógrafos.
08. A expansão da tipografia.
09. A encadernação e a ilustração.
10. A evolução dos processos de impressão.
11. A censura e o direito do autor.
12. O problema do livro no Brasil e a função do livro numa sociedade democrática.
13. História das bibliotecas

14. UFG – Universidade Federal de Goiás

HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: História dos registros do conhecimento: livro, leitura e bibliotecas. As bibliotecas antigas, medievais e contemporâneas. A escrita, a imprensa e seus efeitos. Formação e história dos registros do conhecimento no Brasil. Produção atual dos registros do conhecimento.

Ementa e nome da disciplina no PPP

HISTÓRIA DA CULTURA E DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: Introdução às teorias da cultura. Cultura na sociedade antiga, média e contemporânea. Cultura indígena e africana e suas concepções históricas. A informação como base do processo cultural. As instituições de informação como agências de produção e transmissão cultural. Perspectiva histórica dos registros da informação. Espaços de comunicação e da cultura, das primeiras formas à atualidade. Produção atual dos registros do conhecimento. Informação como componente histórico-social. Cultura da informação na sociedade pós-industrial. Estrutura de poder e sociedade de massa. Informação, sociedade e cidadania inter-relações. *Ementa no Plano da disciplina enviado pelo professor responsável.*

Programa:

1 Conceito antropológico de cultura

1.1 natureza da cultura

1.2 como opera a cultura

Cultura e relações de poder

Cultura na sociedade antiga, média e contemporânea

Cultura indígena e africana: concepções teóricas e históricas

Cultura e sociedade

A história dos registros do conhecimento

História de escrita: surgimento e evolução

Pré-história do livro e da escrita

Manuscritos medievais

História da imprensa

História das bibliotecas

Bibliotecas na antiguidade e idade média

Bibliotecas públicas e escolares

Bibliotecas no Brasil

História das práticas de leitura

Da leitura em voz alta à leitura silenciosa

Evolução das formas de ler

História cultural da leitura familiar

Produção atual dos registros do conhecimento

HISTÓRIA DOS REGISTROS DE INFORMAÇÃO E TRANSMISSÃO CULTURAL

Ementa: Estudo da evolução da literatura ocidental. Evolução de conceitos de biblioteca. Origem e evolução da escrita. Aparecimento do papel. Geografia do livro. Tipos de registros do conhecimento. Livros e biblioteca no Brasil colonial.

Programa:

- Formas primitivas de comunicação:

Oralidade e escrita: uma distinção necessária

Etapas evolutivas da história da produção escrita

O uso da escrita na história do homem

- O livro e seu processo de evolução nas diferentes épocas:

O registro do conhecimento e suas diferentes modalidades e os gêneros que se produzem: do folhetim ao livro de arte

Instrumentos e materiais utilizados na escrita no Brasil e no mundo

O aparecimentos da imprensa e sua importância no mundo moderno

- As bibliotecas: antigas, medievais, modernas e contemporâneas:

Biblioteca: da laicização à socialização

Etapas de evolução da imprensa no Brasil e no mundo:

A imprensa na América

A imprensa no Brasil

A imprensa no Mato Grosso

16. UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

EVOLUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: Visão geral da história da produção e dos registros de conhecimento como reflexo da história da civilização. A produção dos suportes para registro, guarda, preservação e disseminação do conhecimento.

Programa:

UNIDADE I:

O processo de comunicação da informação e a sua importância no desenvolvimento humano e social:

- a) formas de comunicação,
- b) formas de registros e suportes primitivo.

UNIDADE II:

O registro da informação e o surgimento da escrita:

- a) processos de produção da linguagem escrita,
- b) principais suportes da escrita,
- c) circulação e difusão da informação na Antiguidade Ocidental.

UNIDADE III:

Armazenamento, preservação, organização e difusão do conhecimento: o papel das bibliotecas e da imprensa:

- a) a biblioteca na antiguidade e o papel do escriba,
- b) bibliotecas na idade média,
- d) Bibliotecas na idade moderna,
- e) bibliotecas brasileiras,
- f) a imprensa e sua implicação na circulação da informação. Modificação dos suportes de escrita e sua implicação nas práticas leitoras e escritoras.

UNIDADE IV:

Modos de produção, de organização e de representação do saber no Ocidente, do século XVIII ao século XX.

17. UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS I

Ementa: Disseminação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos da História do Livro e das Bibliotecas, no âmbito da Biblioteconomia de Livros Raros, através de dois grandes períodos históricos: a Antiguidade e a Renascença, tendo como data-limite o advento da Tipografia, em meados do século XV.

Programa:

- I. Visão Geral do universo da História do Livro e das Bibliotecas

- II. A invenção da escrita. O livro na Antiguidade: formato e suporte
- III. As Bibliotecas na Antiguidade
- IV. Da alta Idade Média à época carolíngia
- V. As bibliotecas na Idade Média
- VI. O papel
- VII. Gutenberg e a invenção da imprensa
- VIII. O incunábulo e os impressores humanistas
- IX. Jornal: história e evolução
- X. Encadernações

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS II

Ementa: Disseminação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos da História do Livro e das Bibliotecas, no âmbito da Biblioteconomia de Livros Raros, através de dois grandes períodos históricos: a Modernidade – tendo como datas-limite o advento da Tipografia, em meados do século XV, e o século XIX – e a Contemporaneidade – que abrange os fenômenos relativos ao livro, à biblioteca e à leitura nos séculos XX e XXI.

Programa:

- I. História do livro e das Bibliotecas no Brasil
- II. A invenção de Gutenberg: consequências e alguns desdobramentos
- III. Censura e controle em âmbito europeu
- IV. A circulação de livros no Brasil: dos jesuítas a chegada de D. João VI
- V. A produção de livro no Brasil: do manuscrito ao impresso
- VI. O Jornal no Brasil: produção, circulação e relações com o mundo bibliográfico
- VII. Bibliotecas brasileiras: breves apontamentos históricos
- VIII. As Bibliotecas Particulares: aspectos históricos
- IX. As Bibliotecas Particulares: colecionismo e bibliofilia
- X. O livro: características bibliológicas

18. UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

HISTÓRIA DO REGISTRO DA INFORMAÇÃO

Ementa: Evolução (trajetória) dos diferentes tipos e usos de suporte de registros da informação e do conhecimento humano: da pré-história, seguindo pelo medieval, passando pela invenção da tipografia, seu desenvolvimento na imprensa de grande circulação, até a era eletrônica e ao digital. Análises das principais características constitutivas dos suportes, bem como das relações sociais e econômicas nas quais se inserem para a produção e disseminação do conhecimento.

Programa:

1) Primórdios do registro da informação: Da pré-história à Antiguidade

- A palavra oral e a palavra escrita: linguagem e registros: pinturas rupestres, pictografia, escritas mnemônicas, cuneiforme, hieróglifos e alfabeto. Materiais e instrumentos primitivos empregados na escrita, o papiro, o pergaminho, os palimpsestos e os primórdios do papel.

2) A Idade Média: o despontar da civilização ocidental; os manuscritos medievais e os primórdios da imprensa (pré-Gutenberg); xilografia, impressões tabelares; a sociedade letrada medieval e o surgimento das universidades; a Igreja Católica e os monges copistas; os primórdios do livro.

3) A Modernidade e a expansão da Europa Ocidental: Humanismo, Renascimento, formação dos Estados Nacionais, Expansionismo Marítimo, Reforma Religiosa e as transformações na sociedade europeia; a tipografia mecânica de Gutenberg e a expansão da informação. O livro impresso e a explosão do conhecimento a partir da Revolução Científica (séc.XVII). A comercialização do conhecimento: o mercado e a impressão gráfica. A difusão da tipografia: dos incunábulo ao mercado editorial.

4) A Modernidade e a informação no contexto do Liberalismo e da industrialização : O século XVIII e a sociedade liberal burguesa no contexto da Revolução Industrial (século XIX): o Iluminismo e a Enciclopédia; a indústria gráfica (imprensa) e sua difusão pelo ocidente. Primórdios da imprensa – dos folhetins aos jornais.

5) O século XX e a pós-modernidade (contemporaneidade) : A expansão da informação e a indústria cultural de massa: jornais, rádio, televisão e a rede mundial de computadores: novos suportes e novas tecnologias informacionais na era eletrônica e na passagem da cultura impressa à eletrônica; o livro contemporâneo impresso e eletrônico; a explosão das imagens e os desafios da escrita.

6) Os desafios da escrita na contemporaneidade: Línguas e leituras no mundo digital; o leitor e suas relações com o texto impresso e eletrônico.

7) O contexto dinâmico e social da informação : entre a informação e o conhecimento: informação, conhecimento; armazenamento e transmissão de informações na sociedade; armazenamento e recuperação de informações na sociedade.

19. UFF – Universidade Federal Fluminense

HISTÓRIA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

Ementa: Origem e evolução das técnicas do livro manuscrito e do livro impresso, o comércio do livro, a censura e os direitos autorais, origem e evolução das bibliotecas, introdução na imprensa no Brasil, sua difusão, necessidade e problemas atuais, a influência do livro no comportamento social do homem e na disseminação da informação científica.

Programa:

Março

22/03 – Apresentação do programa.

Bibliotecas na Antiguidade Clássica

Abril

05/04 – Filme: *Ágora (Alexandria)*, filme dirigido por Alejandro Amenábar, de 2009. O filme relata a história da filósofa Hipátia, que viveu em Alexandria, no Egito, entre os anos 355 e 415, época da dominação romana. Estrelado por Rachel Weisz e Max Minghella.

12/04 – Bibliotecas na Idade Média (Entrega do parágrafo sobre os livros e as bibliotecas do filme Alexandria)

19/04 – Filme: *O Nome da Rosa*, filme dirigido por Jean-Jacques Annaud, baseado no romance homónimo do escritor italiano Umberto Eco. Um frade franciscano Guilherme de Baskerville e seu aprendiz envolvem-se em um mistério mortal em uma Abadia medieval. Estrelado por Sean Connery e Christian Slater.

26/04 – Bibliotecas na Idade Moderna (Entrega do parágrafo sobre os livros e as bibliotecas do filme O nome da Rosa)

Maio

03/05 – Bibliotecas no século XIX. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Entrega do fichamento

10/05 – Visita a Biblioteca Nacional

17/05 – Bibliotecas contemporâneas e a era digital (livros digitais).

24/05 – Filme: *Fahrenheit 451* é a adaptação cinematográfica do romance Homônimo de Ray Bradbury, dirigido François Truffaut, de 1966. Num futuro hipotético, os livros e toda forma de escrita são proibidos pelo regime totalitário, sob o argumento de que fazem as pessoas infelizes e improdutivas.

Junho

07/06 – Bibliografia material. O livro além do conteúdo. (Entrega do parágrafo sobre os livros e as bibliotecas do filme *Fahrenheit 451*)

14/06 – Trabalho prático: elaboração de um pequeno livro

21/06 – Trabalho prático: elaboração de um pequeno livro

28/06 – Resultado final/ Segunda Chamada

20. FURG – Fundação Universidade Federal do Rio Grande

EVOLUÇÃO DA CULTURA E DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO

Ementa: Trajetória histórica do homem na construção de sua cultura, destacando a utilização dos vários suportes e registros da informação e do conhecimento e sua armazenagem. Histórico dos registros do conhecimento: inscrições rupestres, sistemas de escrita primitivos e alfabeto greco-latino. Suportes e instrumentos dos registros do conhecimento. Histórico das instituições dedicadas à coleta, processamento e difusão os registros do conhecimento. Registros do conhecimento e da cultura.

Programa:

UNIDADE 1 – Primeiros conceitos: evolução da comunicação, linguagem, escrita, alfabeto. Oralidade, gestualidade, registros gráficos. Pictografia. Ideografia. Primeiros registros do conhecimento: placas de argila, signos cuneiformes.

UNIDADE 2 – Evolução técnica: suportes e instrumentos de escrita. Barro, pedra, madeira, pergaminho, papiro, papel.

UNIDADE 3 – Expansão dos registros do conhecimento.

UNIDADE 4 – A evolução institucional: bibliotecas e outras organizações dedicadas à coleta, processamento e difusão do conhecimento. Censura e destruição de livros e bibliotecas.

UNIDADE 5 – Funções dos livros: funcional, literário, objeto de massas. Novos formatos e ferramentas. Livros de bolso, livros didáticos, livros eletrônicos, bibliotecas virtuais.

21. UFRGS

HISTÓRIA DOS REGISTROS HUMANOS

Ementa: História e tendências dos registros e das unidades de informação.

Programa:

O surgimento da linguagem:

O surgimento da linguagem, as primeiras manifestações da escrita, as escritas cuneiformes, hieroglífica, fenícia, grega e latina. Os primeiros registros em formato narrativo: A epopeia de Gilgamesh, O Código de Hamurabi, O Livro dos Mortos. História dos instrumentos e dos suportes da escrita.

A linguagem e o surgimento da escrita:

A linguagem, estudos antropológicos e linguísticos. Teorias sobre o surgimento da linguagem. A escrita: definição e características. A escrita cuneiforme, os hieróglifos, a escrita fenícia, escrita na Grécia e em Roma.

Museus, arquivos, e bibliotecas na Antiguidade:

Os acervos mais antigos da História. A biblioteca de Nínive; Biblioteca de Alexandria, Biblioteca de Pérgamo. Arquivos e bibliotecas da Grécia e de Roma.

O saber no mundo medieval:

Características dos escritos medievais. Relação entre Igreja Católica e conhecimento no período medieval. O surgimento das universidades.

O humanismo e a tipografia:

O movimento humanista e as reformas no saber na Europa do século XIV. O movimento renascentista e a nova estética moderna. O surgimento das tipografias e a explosão da informação no século XVI.

Iluminismo e revolução industrial:

O movimento iluminista e os impactos sobre a produção do conhecimento a partir do século XVIII. A industrialização e os impactos sobre a produção e a circulação da informação.

Museus, arquivos e bibliotecas nacionais:

O nacionalismo do século XIX. O surgimento do patrimônio cultural nos debates sobre o nacionalismo. Função social dos arquivos, museus e bibliotecas nacionais como guardiões do patrimônio nacional.

Museus, arquivos e bibliotecas no Brasil e no Rio Grande do Sul:

História das instituições de memória no Brasil: Biblioteca Nacional; Arquivo Nacional e Museu Histórico Nacional. As unidades de informação no Rio Grande do Sul, história e trajetória.